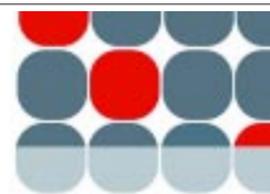


27 DE DEZEMBRO DE 2007 N.º 383

entremargens



mabcozinhas
NOVAS COMUNICAÇÕES

Tel: 253 584 444 | geral@mabcozinhas.com
www.mabcozinhas.com

DIRECTOR: LUÍS AMÉRICO FERNANDES PERIODICIDADE: BIMENSÁRIO. APARTADO 19-4796-908 VILA DAS AVES. TELF. E FAX.: 252 872 953 EMAIL: entremargens@mail.telepac.pt PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES 0,65 EUROS

Assembleia de Vila das Aves aprovou Plano e Orçamento para o próximo ano

... e aprovou regulamento do novo e polémico cemitério

AUTARQUIA REFORÇA INVESTIMENTO E APROVA ORÇAMENTO DE 57 MILHÕES DE EUROS

Ministro pede que médicos se organizem em USF

Correia de Campos e Castro Fernandes satisfeitos com protocolo assinado no início do ano. Ministro da Saúde manifestou em Santo Tirso a sua satisfação pela concretização do protocolo em tão curto espaço de tempo.

PCP traça cenário negro dos cuidados de Saúde Pública de Santo Tirso

PCP diz que orientações dos últimos governos têm aberto caminho à iniciativa privada na saúde. Pág.s 4 e 5



O Entre Margens deseja a todos os seus leitores a continuação de Boas Festas e um próspero ano de 2008!

À semelhança dos anos anteriores, com esta edição, disponibilizamos a todos os assinantes um calendário de secretária

ILUSTRAÇÃO A PARTIR DE IMAGEM DA IGREJA MATRIZ DE VILA DAS AVES

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

LUGAR DA TOGELA, 4795-018 VILA DAS AVES
TELEFONE: 252 872 360



TÉLE FERREIRAS

CAMPANHA OUTONO/INVERNO 2007

Ar-Condicionado | Radiadores eléctricos | Acumuladores de calor





Fazer Deus falar através dos Presépios

|||| EDITORIAL: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

“Presépio, palavra latina cujo significado é estábulo, curral ou local para recolha do gado, assume em português o sentido de representação plástica da Natividade, em virtude de Cristo ter nascido num local semelhante.” In, *Dicionário de História Religiosa de Portugal*, edição de O Círculo de Leitores. Obviamente que o primeiro presépio, em termos literários, é a narração bíblica do Evangelho de São Lucas quando diz da Virgem: “E tendo dado à luz o seu Filho Primogénito o enfaixou e reclinou numa manjedoura por não haver lugar para eles na hospedaria”. (Lucas, 2, 7 e 8) E, aparecendo o Anjo do Senhor aos pastores, anunciou-lhes esta grande alegria: “Hoje na cidade de David, nasceu-vos um Salvador que é o Messias, Senhor. Isto vos servirá de sinal para o identificardes: encontrareis um Menino envolto em panos e deitado numa manjedoura” (Lucas, 2- 12 a 14) Diga-se que qualquer dicionário nos apresentará o vocábulo presépio como sendo também a manjedoura de onde o gado sorve o seu alimento. Outra das fontes de onde jorra também a imagética do Presépio é o Evan-

gelho de S. Mateus, na Epifania ou revelação aos Reis que vieram do Oriente guiados por uma estrela: “A estrela que tinham visto no Oriente ia adiante deles, até que, chegando ao lugar onde estava o Menino, parou... e, entrando na casa, viram o Menino com Maria, sua mãe. Prostrando-se, adoraram-no e, abrindo os seus cofres, ofereceram-lhe presentes: ouro, incenso e mirra” (Mt. 2- 9 a 12)

O culto da Natividade, esboçado nestes relatos, só pelo século IV, quando o Cristianismo saiu da clandestinidade, começou a ter expressão, coincidindo a sua celebração com as festividades pagãs do solstício de Inverno, o culto do sol como fonte de vida, assumindo Cristo esse lado solar, o Senhor “Dominus” entronizado no calendário litúrgico como Domingo, o Dia do Senhor Jesus Cristo. Mas foi S. Francisco de Assis, pelo séc^o XIII, na continuidade de tradições medievais de celebrações de cenas bíblicas nas igrejas e ao ar livre que “dramatizou” o nascimento de Cristo em Greccio, colocando num humilde presépio figurinhas em tamanho natural em volta de uma pequena imagem do Deus-Menino, num quadro idílico em que não faltavam sequer um

boi e um jumento. Foram os franciscanos, aliás, e, mais tarde, os dominicanos que expandiram pela Europa fora e sobretudo em Espanha e Portugal o culto do presépio, originando na arte, sobretudo através da pintura e da estatuária, verdadeiras obras-primas de representação. Josefa de Óbidos (1630-1684) pintou uma cena de natividade em que as figuras de Francisco de Assis e Santa Clara substituem os pastores na adoração do Menino. Mas é sobretudo na época barroca que os grandes mestres se excedem na exaltação do Natal; veja-se por exemplo Machado de Castro que introduz nos seus presépios tudo o que há de mais representativo da vida campesina e de artesanato citadino e burguês numa proliferação de hábitos de vida e figurantes que continuam a inspirar ainda nos tempos mais próximos tradições artísticas populares, sobretudo de barristas como José Franco, em Mafra, uma Rosa e Júlia Ramalho e Mistério em Barcelos, um Delfim Manuel de Rebordões e tantos e tantos outros representantes do artesanato do norte a sul, como pudemos recentemente constatar através dos Presépios ao Vivo e da Exposição que ainda está patente na Câmara Mu-

nicipal de Santo Tirso, fruto da iniciativa meritória da Confraria do Caco.

Outra faceta, porventura não menos artística das tradições natalícias mas que pretende ser sobretudo catequética, é a que testemunhamos neste número natalício sobre os presépios montados em praças e rotundas da Vila das Aves por iniciativa dos encarregados de educação das várias classes de catequese paroquial. Uns, mais ou menos fiéis à tradição nas figurações e materiais utilizados; outros, estilizados e reduzidos a silhuetas simbólicas em materiais mais dúcteis, eles aí estão expostos à curiosidade e à inteligência de todos, crenças ou não, padres e leigos, leigos esclarecidos ou mesmo nada “à la page” com a pastoral paroquial e eclesial. Eles aí estão como “Sinais de Revelação” que dizem mais pelo silêncio e

despojamento do que pela exposição, pelo mediatismo e pela euforia que continuam a ser ingredientes mais a calhar com a figura nédua e bonacheirona do Pai Natal, o rei do excesso e da superabundância de bens e de bugigangas do natal consumista. “Fazer Deus falar” através dos presépios, amorosa e criativamente colocados no Quartel dos Bombeiros, na rotunda dita do queijo, na rotunda de S. Miguel e em frente à matriz e noutros locais visíveis da nossa terra, é um propósito bem justo e louvável para este natal mas impô-lo à lógica e inteligência dos nossos concidadãos através de conclusões fáceis, apressadas e sectárias que não respeitam a verdade e a complexidade das instituições humanas e associativas locais é um logro que, em vez de fazer Deus falar, o silencia.

Uns, mais ou menos fiéis à tradição; outros, estilizados e reduzidos a silhuetas simbólicas eles aí estão [os presépios] expostos à curiosidade e inteligência de todos

POST-SCRIPTUM Não me podia esquecer de mencionar também o quanto a população de Cense se esmera por tomar esta ponta da Vila num presépio de fogos iluminados e, de ano para ano, num feérico cantinho que merece a visita dos avenses e dos forasteiros. Graças a Santo António que também era franciscano de gema?! ||||

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

TOJELA CARNES, LDA



Carnes Verdes Salgadas e Fumadas

Sede: Lugar da Tojela, nº 48 - Vila das Aves - Telef. 252 872 400

Filial 1: Mercado - Vila das Aves

Filial 2: Mini Preço - Riba de Ave

Vânia e Ismael

Serviços de Limpezas

limpezas a domicílios

limpeza de lojas

limpeza de condomínios

lavagem de estores,

vidros e alcatifas

etc...



Rua Fernando Pessoa, nº 144 | Vila das Aves | Telemóvel 961 911 858 | 914 267 967



XVII Sarau de Reis

No próximo dia 12 de Janeiro, o Agrupamento 004 do Corpo Nacional de Escutas de Vila das Aves realiza mais um Sarau de Reis. Na edição deste ano – a vigésima segunda – assinala-se também a abertura oficial da Comemoração das Bodas de Diamante do agrupamento de escuteiros. Como habitualmente, o Sarau de Reis terá lugar no Salão Paroquial de Vila das Aves, a partir das 20h30.

O ainda polémico novo cemitério de Vila das Aves já tem regulamento aprovado

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE VILA DAS AVES | DEPUTADO DO PS, BERNARDINO CERTO, ACUSOU PSD E JUNTA DE FREGUESIA DE FAZEREM CAMPANHA CALUNIOSA POR CAUSA DO CEMITÉRIO

|||| TEXTO: JOSÉ ALVES DE CARVALHO

Em 2006 morreram em Vila das Aves 84 pessoas. Destas, 62 tinham sepultura de família; as restantes 22 foram enterradas em sepulturas da Junta de Freguesia. Os dados foram apresentados na última Assembleia de Freguesia (15 de Dezembro) por Joaquim Carneiro, do executivo local que, ao deparar-se com estes números não deixou de ficar preocupado. É que, se o cenário se repetisse em 2007, “o novo cemitério não tinha sido feito a tempo”, afirmou aquele responsável político. Até à data, contudo, morreram na freguesia 72 pessoas e apenas seis foram sepultadas em campos da junta local. Por isso, restam ainda seis sepulturas até estar lotada a capacidade do velho cemitério.

Os números foram avançados no seguimento das afirmações feitas pelo deputado do PS, Bernardino Certo, que acusou, nomeadamente o PSD, de ter feito “uma campanha caluniosa” e de andar a “envenenar a população” a propósito da “suposta” falta de espaço no cemitério de Vila das Aves, quando, sublinhou, ainda existem “dezenas de lugares para sepultar os nossos mortos”. Para o deputado socia-

lista, o PSD e a Junta de Freguesia falaram à verdade, pelo que se deveriam “retratar-se publicamente”

A campanha que Bernardino Certo classificou de “caluniosa” foi, para Rui Baptista determinante para que o cemitério fosse hoje uma realidade. “O novo cemitério só arrancou graças à campanha do PSD e da JSD pois, se calhar, ainda hoje se estavam a remover terras”. Carlos Valente, por sua vez, sublinhou a importância das “pres-sões” da JSD, PSD e mesmo da Junta local em todo este processo, recusando a ideia de se ter enveredado por “uma campanha difamatória” alegando, por isso que “não há qualquer desculpa a pedir aos avenses”. O assunto viria a potenciar outras comentários, como o de Joaquim Carneiro que lamentou que o “PS nunca” tenha ajudado o executivo “a tratar do assunto do cemitério” - o que Bernardino Certo recusou terminantemente - e mais haveriam de ser feitos caso a presidente da Assembleia de Freguesia, Felisbela Freitas, não pusesse termo à discussão.

REGULAMENTO DO NOVO CEMITÉRIO

Ainda na última Assembleia de Fre-

guesia foi aprovado o regulamento do novo cemitério: são mais de 40 artigos que definem o funcionamento, manutenção e conservação daquele espaço. O documento define, por exemplo, que as sepulturas são classificadas de “temporárias e “perpetuas”, sendo as primeiras destinadas à inumação por três anos, findo os quais poderá a Junta preceder à exumação do cadáver. A segunda, a utilização é concedida pela junta local “a requerimento dos interessados, desde que exista corpo a inumar”. Mais à frente, refere-se que “sempre que o concessionário não declare, por escrito, que a inumação tem carácter temporário, ter-se-á a mesma como perpétua”. Artigo cujo teor foi contestado por Helena Miguel - ainda que sem efeito - que sugeriu o contrário, ou seja, as concessões devam ser tidas como temporárias, a não ser que haja interesse declarado por escrito de as ter como perpétuas.

Segundo estipula o presente regulamento, o revestimento de sepulturas será uniformizado, ou seja, em “granito tipo pedras salgadas” incluindo-se aqui também a “colocação e fundações em cimento armado”. Este revestimento de sepulturas “fica a car-



go da autarquia, mediante o pagamento do valor correspondente, por parte do interessado”, podendo este efectuar-se no acto da concessão, ou durante três anos. No seguimento deste artigo, refere-se depois que “poderá o presidente da Junta exclusivamente, em casos devidamente fundamentados, considerar que a autarquia assume este encargo”. Exclusividade esta que não foi bem acolhida junto da bancada do PS - pois entende que a mesma poderá levar a favorecimentos - e que fez aumentar, inclusive, o tom das declarações proferidas e por pouco, a presidente da Assembleia de Freguesia não interrompeu a sessão. |||||

No novo cemitério é permitida “a colocação de cruzes e caixas para coroas ou flores, assim como a inscrição de epitáfios e outros sinais funerários”, mas não são consentidos “epitáfios que exaltem ideias políticas ou religiosas que possam ferir a susceptibilidade pública”


VISTA ALEGRE
 O C U L I S T A

CONSULTAS DIÁRIAS | OPTOMETRIA | LENTES DE CONTACTO | TONOMETRIA
 PRAÇA DE BOM NOME | 4785 - 076 - VILA DAS AVES | TELF: 252 881 160

Assembleia de Vila das Aves aprovou Plano e Orçamento para 2008

DOCUMENTO FOI APROVADO COM OS VOTOS CONTRA DA BANCADA DO PARTIDO SOCIALISTA QUE CRITICOU O EXECUTIVO DE NÃO ACOLHER AS SUGESTÕES DE ACTIVIDADE FEITAS PELA OPOSIÇÃO

“O documento em análise tem mesmo muito pouco para ler” referiu a deputada do PS, Helena Miguel a propósito do Plano de Actividades e Orçamento para 2008 da Junta de Vila das Aves, aprovado na última Assembleia de Freguesia com os votos contra dos socialistas. “Reduziram as páginas, o que é o ecológico, e eliminaram as queixas contra a Câmara Municipal de Santo Tirso, o que é um alívio”, continuou a mesma deputada socialista para depois afirmar que, com isto, o que resultou é “praticamente nada”.

É o próprio executivo a referir-se ao documento como em todo semelhante ao dos anos anteriores. Com um orçamento que ascende aos 390 mil euros, do documento continuam a constar as verbas em dívida (119 mil euros) referente a subsídios que a Junta Local garante terem sido acordados entre a Câmara de Santo Tirso e os anteriores executivos da Junta de Vila das Aves, contudo, reduzida em cinco mil euros, já que a Câmara Municipal pagou parte do subsídio em falta, deliberado em 1999 com o objectivo de ajudar no pagamento dos custos da junta local com o polémico processo da Quinta dos Pinheiros.

O “levantamento dos pontos críticos em termos de inundações”, a “limpeza das sarjetas”, e “das silvas que interferem na via pública”, a “abertura das instalações da praça das Fontainhas” a “construção de passeios” e o desenvolvimento de “estratégias para evitar formas de mendicidade” foram algumas das sugestões de actividades apresentadas pela bancada do PS, mas destas, lamentou a deputada Helena Miguel, apenas constam do plano a construção de passeios; empreitada com a qual a Junta espera

avancar já no início do próximo ano. Quanto às outras sugestões deixadas pelo PS, Carlos Valente foi dando conta que, ora não são da competência da Junta de Freguesia (que, lamentou, tem um campo de acção muito limitado), ora não são praticáveis, como a reabertura das instalações sanitárias da praça das Fontainhas.

Entre as actividades sugeridas pelo PS, está também a gestão correcta dos recursos humanos de forma a manterem-se sempre limpas as vias públicas. Aspecto que levou Carlos Valente a lamentar a falta de pessoal na Junta de Freguesia e as dificuldades em conseguir mais pessoal para trabalhar (sic), bem como, da impossibilidade de coordenar o trabalho com os empregados da Câmara Municipal já que, revelou, estes estão “proibidos de receber instruções do presidente da Junta.

PONTE DE CANIÇOS

O assunto não constou da ordem de trabalhos, mas o deputado do PSD, José Manuel Machado, trouxe-o a discussão: o acesso pedonal de Caniços. Apesar do péssimo estado em que se encontra, o mesmo é frequentemente utilizado, principalmente pelos habitantes do lugar de Cense, para quem a estação de Caniços lhes é mais próxima, do que a de Vila das Aves. A ponte, avançou inclusive o deputado “é utilizada por crianças e não tem guarda lateral consistente”. José Manuel Machado revelou que da parte da Rede Ferroviária Nacional (Refer) há disponibilidade para requalificar a ponte, mas “procura parceiros”, o seja, a colaboração das Câmaras Municipais de Santo Tirso e de Famalicão para a execução e manutenção da obra. ■■■

Ministro pede que médicos se organizem em USF

CENTRO DE SAÚDE DE NEGRELOS RECEBE A PRIMEIRA VISITA DO MINISTRO DA SAÚDE DESDE QUE SOFREU OBRAS DE REABILITAÇÃO

■■■ TEXTO: LUÍS AMÉRICO FERNANDES

Foi num ambiente de algum fervilhar e agitação por parte da população negrelense que o Ministro da Saúde, Correia de Campos, visitou as instalações remodeladas do Centro de Saúde de Negrelos, na manhã de 21 de Dezembro.

Aquilo que em princípio, não passaria de uma visita de cortesia à margem de uma deslocação, essa sim sig-

Correia de Campos apelou para que os profissionais de saúde deste e de outros centros se organizem em volta do modelo de unidades de saúde familiar

nificativa, à Unidade de Saúde Familiar de Ponte Velha, em Santo Tirso, acabou por ser um repto que o ministro considerou pedagógico: pedagógico pela oportunidade de esclarecer eventuais dúvidas, se não mesmo, distorções à realidade face àquilo que considerou serem boatos intoleráveis postos a circular de que um centro de saúde que foi remodelado por sua determinação fosse agora desactivado por sua decisão. Pedagó-

gico também pela oportunidade de esclarecer as profundas alterações em curso para fazer da medicina familiar de proximidade uma prioridade da política deste governo. Repto aliás que o ministro acabou por lançar aos responsáveis do centro e aos seus profissionais na medida em que mostrou o seu desagrado por ver dois gabinetes médicos fechados, interpelando-os desta forma: “os senhores têm condições para resolver por vós este problema no contexto de uma USF com recurso aos mecanismos de inter-substituição... os senhores têm em vossas mãos a forma de dar satisfação plena às solicitações das populações”.

Uma das tónicas, aliás, da alocução para a comunicação de Correia de Campos foi a de apelar para que os médicos e profissionais de saúde deste e de outros centros se organizem em volta do modelo de unidades de saúde familiar ou funcionais, admitindo que tudo está a postos para que, no início do próximo ano, o sistema se consolide e implemente em larga escala admitindo que os médicos que estão no sistema que agora não agarrarem a oportunidade se poderão arrepende no futuro próximo já que não faltaram jovens médicos a concluir a sua formação a opta-

rem por um regime de exclusividade.

O Ministro Correia de Campos reagiu com grande “fair-play” democrático às manifestações populares de desagrado, ouvindo mesmo alguns interpretes deste descontentamento quando chegou e, sobretudo quando se despediu, dando toda a atenção às palavras que lhe dirigiu um popular em nome de um denominado movimento de utentes e procurando depois tranquilizar as populações, demovendo-as quanto aos seus receios.

A visita do ministro deu azo à demonstração de preocupações, alarmistas umas, legítimas outras no tocante a carências médicas, vindas de madrugada para obter uma consulta de recurso, deslocação para a Extensão das Aves para onde foram os seus médicos de família. No entanto, ouvindo os profissionais e responsáveis sente-se que se respira um ambiente de confiança e de tranquilidade para o que contribui em muito o desafogo e largueza de espaço que as remodelações do edifício vieram introduzir bem como o alargamento de horários até às 22 horas. Da criação e transformação da Extensão das Aves em USF não se falou expressamente mas não deixa de ser de momento um motivo de tensão, nas entrelinhas. ■■■■



CORREIA DE CAMPOS LADEADO PELO DIRECTOR DO CENTRO DE SAÚDE DE NEGRELOS E PELO PRESIDENTE DA CÂMARA DE SANTO TIRSO

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

TINTAS PAÇO
D'ALÉM, Ld^a

Coatabilidade
Consultoria Fiscal
Birraré de Construção Civil
Birraré de Mediação Imobiliária
Apoio Comunitário
Apoio à Criação do Próprio Emprego
Apoio à Certificação (Qualidade / Ambiente)

Rua General Humberto Delgado, 41 4795 - 819 Vila das Aves
 Tlf: 558 873 548 // Fax: 558 873 567 www.cba.com.pt

O discurso de Luciano Santos, director do Centro de Saúde de Negrelos

Depois de um breve historial da evolução deste centro da década de 90 até hoje, o director do Centro de Saúde de Negrelos, Luciano Santos, congratulou-se com a expansão deste edifício agora dotado com convenientes instalações para a direcção, secretariado, gabinete de planeamento e controlo, coordenações e sala de reunião como aquela em que se realizou o acolhimento ao ministro.

Referiu depois a carência de recursos humanos para continuar a lutar pelo objectivo primordial, ou seja a melhoria do nível de saúde da população da área geográfica abrangida. Contextualizou o Centro na área abrangente que serve uma população residente de 31 mil habitantes segundo os Censos de 2001, acrescentando estarem inscritos 36 mil utentes em resultado de servir também residentes na freguesia de Lordelo, pertencente à área de Guimarães e à sub-região de saúde de Braga. Com isto, justifica-se um reforço nos seus recursos humanos sendo que as necessidades ao nível dos profissionais de enfermagem, administrativos e auxiliares através de contratos a termo resolutivo certo se encontram satisfeitas, o mesmo não acontecendo com médicos que, apesar dos esforços desenvolvidos através de concursos, não foi ainda possível superar; a isto acresce o facto de uma médica ter pedido exoneração da função pública e outra se ter deslocado para uma unidade de saúde familiar de Aveiro, fazendo com que neste momento exerçam funções neste centro 16 médicos de família, na sua maioria em regime de não exclusividade, 35 horas semanais, os quais prestam cuidados de saúde aos utentes inscritos nas suas listas, assegurando também a consulta de reforço, essencialmente destinada aos utentes que presentemente não têm médico de família que são cerca de 9.500, ou seja 26 por cento dos inscritos.

Finalmente, garantiu ao ministro que todos os profissionais do Centro estão sensibilizados para a necessidade de um grande empenhamento na execução dos programas de saúde propostos para assim poderem contribuir para a melhoria dos indicadores de saúde. ■■■

Correia de Campos e Castro Fernandes satisfeitos com protocolo assinado no início do ano

CONCRETIZAÇÃO DO PROTOCOLO “EM TÃO CURTO ESPAÇO DE TEMPO”, SATISFAZ MINISTRO DA SAÚDE

Depois da visita ao Centro de Saúde de S. Tomé de Negrelos, onde Correia de Campos desmentiu os boatos de fecho deste Centro, garantindo que não vai haver diminuição do número de médicos, antes pelo contrário, o ministro da Saúde seguiu, juntamente com o presidente da Câmara, Castro Fernandes, para a Unidade de Saúde Familiar da Ponte Velha, a funcionar no Centro de Saúde de Santo Tirso e depois para as instalações do Hospital, onde Castro Fernandes assegurou ter sido uma batalha ganha para o concelho a assinatura, a 24 de Fevereiro, do protocolo com o Ministério da Saúde, lembrando que, passados dez meses, as medidas então previstas estão no terreno.

“No essencial” refere a Câmara



Correia de Campos manifestou em Santo Tirso a sua satisfação pela concretização do protocolo em tão curto espaço de tempo, referindo que a sua assinatura permitiu uma mudança qualitativa no acesso aos cuidados de saúde

de Santo Tirso em comunicado de imprensa, “o protocolo dizia (e concretizou-se) que seria criado um Serviço de Urgência Básico, vinte e quatro horas por dia, no âmbito da Rede de Serviço de Urgências de Portugal e nos termos do Despacho Ministerial respectivo”. No mesmo documento, afirma-se que, tal como era definido no protocolo, foi colocada “na Unidade Hospitalar de Santo Tirso uma ambulância SIV (Suporte Imediato de Vida) com tripulação profissionalizada de enfermeiro e técnico de ambulância de emergência”.

O ministro Correia de Campos, de resto, manifestou em Santo Tirso a sua satisfação pela concretização do protocolo em tão curto espaço

de tempo, referindo que a assinatura deste documento – fruto do entendimento entre a autarquia e o ministério – permitiu uma mudança qualitativa no acesso aos cuidados de saúde.

Para além de outros aspectos referidos no protocolo, a autarquia recorda ainda que “foram executadas obras no serviço de Cirurgia Ambulatória do Hospital Conde de S. Bento (Santo Tirso) de mais de 2, 5 milhões de euros, depois de durante todo o período do governo anterior não ter sido executada nenhuma obra no nosso hospital”.

O presidente destacou ainda unidade de cirurgia de ambulatório da unidade de Santo Tirso que entrará em operação no início do ano e “que permitirá aumentar significativamente o número de cirurgias realizadas, resolvendo de forma mais célere os problemas dos doentes e reduzindo as listas de espera”. O investimento integra um plano mais vasto no valor global de cerca de 18 milhões de euros, dos quais cerca de 10 milhões se prevê sejam realizados já em 2008. ■■■

PCP traça cenário negro dos cuidados de Saúde Pública de Santo Tirso

POSTURA DOS GOVERNOS PS E PSD PERANTE O HOSPITAL DE SANTO TIRSO ABRIRAM CAMINHO AOS PRIVADOS DIZ PCP

O optimismo da autarquia de Santo Tirso contrasta em absoluto com a postura do PCP, tornada pública esta semana, em relação aos cuidados de saúde públicos prestados no concelho.

“O sucessivo adiamento da construção de novas instalações para o Hospital de Santo Tirso contribuiu para a situação a que hoje chegamos, em que a densidade de construção é tanta, que põe em causa os utentes e os trabalhadores daquele Hospital”, alega o PCP que sublinha também que “as obras realizadas e as projectadas não respondem às necessidades da população abrangida”.

A necessidade de novas instalações, diz o PCP, já foi reconhecida há cerca de 10 anos, porém “os sucessivos governos do PS e do PSD/CDS, bem como a Câmara Municipal, permitiram que interesses políticos e económicos se sobrepusessem aos das populações”. São disso exemplo, alega o partido “o encerramento da Maternidade” e depois do serviço de Urgências médico-cirúrgicas, com a agravante de que, em termos infra-estruturais, a unidade de Familiarização não reúne, nem vai reunir, condições para acolher os utentes dos vários concelhos abrangidos”. Para a

Comissão Concelhia de Santo Tirso do PCP a situação é grave, mais ainda pelo facto de a viatura de Suporte Imediato à Vida – e ao contrário do que garante a autarquia – “não ter na sua tripulação pessoal médico, apesar de ter chegado àquele Hospital dois meses depois da data prevista no protocolo”. Documento este que, segundo o mesmo partido, é tão mais grave na medida que “abre a porta ao encerramento de outras especialidades”, como os serviços de Otorrinolaringologia e de Oftalmologia.

As recentes opções do actual e anteriores governos, segundo o PCP,

abrem caminho ao aparecimento de privados, notando o facto de o “encerramento da Maternidade” ter coincido com a aposta do Hospital da Trofa neste mesmo serviço; assim como o encerramento de serviços do Hospital de Santo Tirso é agora ‘compensada’ pelo aparecimento de um projecto para a construção de um Hospital privado na cidade”.

O PCP diz-se ainda preocupado com o futuro das extensões de saúde de São Martinho do Campo, Caldas da Saúde e para o perigo de encerramento da Extensão de Saúde de Monte Córdova. ■■■ JAC

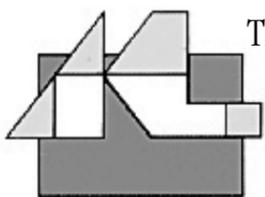
Funerária das Aves Alves da Costa



Serviço permanente

Telef. 252 941 467
Telem. 914 880 299
Telem. 916 018 195

MACHADO & LOBÃO, LDA.



TECTOS FALSOS | DIVISÓRIAS |
APLICAÇÕES EM GESSO |
DECORAÇÕES

Telefone: 252 872 305 | Fax: 252 941 681 | Rua António Abreu Machado -
4795-034 Vila das Aves | machadoelobao@iol.pt

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Pontos de Vista

Assembleia Municipal de Santo Tirso - 17 de Dezembro 2007

Omissões e silêncios comprometedores

JOSÉ MANUEL MACHADO*

Aos pedidos de informação acerca da actividade municipal, o Presidente da Câmara procedeu de forma arbitrária, respondendo apenas aos assuntos que entendeu ignorando deliberadamente perguntas sobre matérias incómodas.

OMISSÕES ESTRANHAS

No âmbito das informações ditas mais relevantes da actividade municipal no período compreendido entre 19 de Setembro e 28 de Novembro, não constou qualquer referência à visita de trabalho a Vila das Aves, efectuada no dia 9 de Outubro, onde o Presidente da Câmara anunciou uma mão cheia de novos projectos. Atendendo à importância desta matéria foi estranho que nem uma palavra fosse dita a esse respeito. Interpelado sobre o assunto o Presidente da Câmara optou pelo silêncio. Também nada quis responder sobre projectos de intervenção para resolver problemas antigos com soluções prometidas há vários anos e que continuam aguardam execução, entre os quais:

- A solução que acabe definitivamente com o sobressalto dos moradores da Av^ª. Conde Vizela sempre que chove um pouco mais;

- O Projecto para que nessa artéria se resolva o problema das mais de 30 árvores, com dezenas de anos, que para além de mal tratadas, estão em situação incompatível com a distância de segurança estabelecida pela legislação em vigor, devido à proximidade das catenárias da renovada linha ferroviária;

- O Plano de Pormenor Envolvente à Quinta do Verdeal (ficará reduzido a uma mera intervenção de urgência no terreno da antiga Quinta?).

Sobre estas matérias a melhor resposta seria o começo imediato dos trabalhos, com prioridades

bem definidas, e que os novos projectos, sempre bem acolhidos, não façam esquecer todos os que estão por cumprir.

CENTRO CULTURAL DE VILA DAS AVES (CCVA)

Inaugurado em 3 de Julho de 2005, o Centro Cultural de Vila das Aves (CCVA) continua a funcionar à margem de qualquer intervenção dos órgãos autárquicos de Vila das Aves, Junta de Freguesia (JF) e Assembleia de Freguesia (AF), não sendo dada aos seus representantes qualquer oportunidade para influenciar quer a gestão, quer a programação do CCVA.

Convém recordar que este equipamento teve o contributo decisivo da JF de Vila das Aves, na qualidade de proprietária do terreno. Esse contributo não pode ser esquecido, bem como, o acordo de princípio elaborado em finais da década de oitenta, e as expectativas que com ele foram criadas quanto ao modelo de funcionamento, gestão e programação do CCVA. Ao arrepio de todas as promessas, Acordo de Princípio e Protocolo de Ges-

Inaugurado em 3 de Julho de 2005, o Centro Cultural de Vila das Aves continua a funcionar à margem de qualquer intervenção dos órgãos autárquicos de Vila das Aves, Junta de Freguesia e Assembleia de Freguesia

tão, o CCVA continua a funcionar à margem de qualquer intervenção dos órgãos autárquicos de Vila das Aves.

Esta situação já mereceu o repúdio unânime de todos os deputados representantes do PPD/PSD e do PS, na AF de Vila das Aves, no dia 15 de Setembro do corrente ano. Também já foi enviado ao Presidente da Câmara Municipal de Santo Tirso, um ofício assinado por representantes dos dois partidos com o testemunho da rejeição sobre a marginalidade dos órgãos da freguesia em relação à actividade do CCVA. ||||| * DEPUTADO NA ASSEMBLEIA MUNICIPAL ELEITO NA LISTA DO PPD/PSD

**Autarquia reforça investimento e aprova para 2008 orçamento de 57 milhões de euros****OS PROJECTOS PRIORITÁRIOS E OS NÚMEROS QUE FAZEM AS GRANDES OPÇÕES DO PLANO E ORÇAMENTO DA CÂMARA DE SANTO TIRSO E AS CRÍTICAS DA OPOSIÇÃO**

O executivo camarário aprovou no passado dia 7 de Dezembro (com os votos contra do PSD) as Grandes Opções do Plano e Orçamento para o ano de 2008 da Câmara de Santo Tirso, entretanto submetidas à votação na Assembleia Municipal de 17 de Dezembro (ver texto ao lado).

O documento revela que no próximo ano a autarquia vai gerir um orçamento de 57,6 milhões de euros, sendo a Despesa Corrente de 24,7 milhões e a de Capital 32,9 milhões de euros. Quanto a receitas, as Cor-

rentes chegam aos 35,6 milhões e as de Capital aos 22 milhões de euros.

Nota a autarquia tirsense, e tendo em conta os valores apresentados, que "há desde logo, uma poupança de Despesas Correntes, de cerca de 11 milhões de euros, montante que reforçará o investimento. A poupança de Despesas Correntes que este Orçamento pretende alcançar, significa que, das receitas obtidas para cobrir despesas correntes, cerca de 11 milhões de euros serão afectas a investimentos".

No que às Receitas Correntes diz

respeito, estas vão representar "cerca de 62 por cento do total. O seu crescimento deve-se essencialmente aos Impostos Directos e às Transferências a receber do Orçamento do Estado". As Receitas de Capital vão atingir os 38 por cento.

As Despesas Correntes, por sua vez, vão ser em 2008 de 42,9 por cento das despesas totais e têm nas transferências correntes a parcela de maior crescimento esperado. As Despesas de Capital por outro lado, vão representar 57,1 por cento das despesas totais. Sublinha a edilidade que "as transferências de Capital serão a parcela de crescimento mais acentuado, expressando a crescente delegação de meios nas freguesias e nas colectividades".

Para 2008, e ainda segundo a autarquia, vão aumentar as verbas para as Juntas de Freguesia, quer a título de transferência correntes, quer ao nível das transferências de capital, a afectar a investimentos. "Estas inscrições, em valor superior ao do ano anterior e dos demais anos, são feitas voluntariamente e para além do que a Lei prevê para os recursos financeiros das freguesias, porque temos consciência de que são justas e porque, em geral, têm tido aplicações adequadas", alega a autarquia.

Quatro objectivos estratégicos são definidos pela autarquia para 2008. São eles, a "melhoria do relacionamento com os cidadãos e as empresas", nomeadamente com a prestação

Outra Visão do Mundo

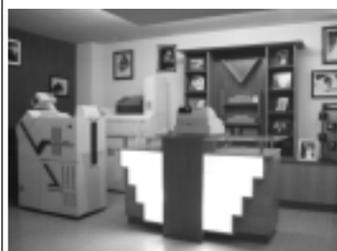
J·O·R·G·E**OCULISTA****FARIAUTO**

de José Mendes da Cunha Faria



pronto socorro permanente | chapeiro | pintura | mecânica geral

rua ponte da pinguela, nº 224 | vila das aves | telef. e fax oficina 252 871 309

**VHS**
Fotografia

LABORATÓRIO DE FOTOGRAFIAS - revelação em 30 minutos - fotos tipo passe digital 1 minuto | REPORTAGENS DE: casamentos, baptizados, comunhões e outros eventos

Av^ª 4 Abril 1955 - C^o Comercial Abril - Vila das Aves - Telef. 252 875 794



de "serviços públicos da máxima qualidade"; "garantir a optimização dos recursos da câmara municipal, financeiros, patrimoniais e humanos promovendo uma cultura de exigência e responsabilidade na aplicação dos recursos da autarquia"; a "simplificação e modernização administrativa"; e a aposta "na qualidade dos recursos humanos, promovendo a formação contínua dos funcionários e implementando medidas que contribuam para a "qualidade de vida no trabalho".

O Plano Plurianual de Investimentos prevê investimentos de aproximadamente 95 milhões de euros, dos quais 24,4 milhões para 2008, verba superior em 4,6 por cento ao aprovado para o ano de 2007. A fatia maior do investimento (mais de 14 milhões) será afectada a áreas como a educação, saúde, segurança e acção social, habitação e urbanismo, cultura e lazer. Na rede viária o investimento será de pouco mais de oito milhões de euros, ficando a modernização dos serviços autárquicos com dois milhões de euros.

Entre os investimentos mais importantes do Plano Plurianual está a revitalização do Cine-Teatro, o Centro de Incubação de Empresas, a ligação do Pavilhão Desportivo Municipal ao Centro da Cidade, o Parque Subterrâneo junto à Câmara Municipal, a Habitação Social, a segunda fase do Parque Urbano da Rabada, a Escola Básica Integrada de S. Tomé de Negrelos e, entre outros a rede de Águas e Esgotos. IIII IAC

A poupança é da ordem dos 11 milhões de euros e isso vai ser utilizado em investimentos

CASTRO FERNANDES, PRESIDENTE DA CMST

Comparando este documento [plano de actividade e orçamento] com os de 2007, 2006

[constatámos] que não há nada de novo

PAULO SOUSA, DEPUTADO PSD

Não temos qualquer dúvida sobre esse pressupostos: contas rigorosas ao contrário de outras câmaras bem próximas de nós, cujas dívidas roçam o obsceno

RUI RIBEIRO, DEPUTADO PS

Todas as sugestões que a Junta de Freguesia apresentou como prioritárias, a Câmara incluiu no seu Plano de Actividades

HENRIQUE P. MACHADO, PJ S. TOMÉ NEGRELOS

AS MESMAS (NÃO) RESPOSTAS PARA AS CRÍTICAS DE SEMPRE

As grandes opções do Plano e Orçamento da Câmara de Santo Tirso para 2008 foram aprovadas na Assembleia Municipal com 30 votos favoráveis (PS), 14 votos contra (PSD e CDU) e seis abstenções (presidentes de Junta do PSD). A discussão do documento "nem foi carne, nem peixe" até porque, e segundo o deputado do PSD, Paulo Sousa, o mesmo pouco ou nada difere do dos anos anteriores. "Comparando este documento com os de 2007, 2006, não há nada de novo e é uma perda de tempo massacrarmo-nos com a análise documento". E com isto, duas conclusões: "as críticas seriam sempre as mesmas e a Câmara não nos [PSD] ouviu". Ainda assim, Paulo Sousa não deixou de se referir aos alegados "objectivos estratégicos" da autarquia para 2008, para dizer que estes de estratégicos nada têm, "são uma obrigação, é gestão corrente". Ou, noutra perspectiva: "as estratégias da Câmara não têm nada a ver com as estratégias para o concelho".

A recém-chegada deputada da CDU sublinhou o desfazimento que diz existir entre o presente plano de actividades e os objectivos defendidos em campanha eleitoral ao que se juntaria, pouco depois, a ironia do deputado do PSD José Pedro Miranda que declarou que o documento "plasma a pujança do nosso concelho".

Da bancada do PS, Rui Ribeiro sublinhou o rigor e pragmatismo das grandes opções do plano sobre o qual diz não perder "de vista o desenvolvimento sustentado do concelho", sublinhando no mesmo o aumento do investimento e a poupança em Despesas Correntes. Rogério Frião foi mais longe e declarou-se "orgulhoso do que tem sido feito, sem os 'aventuraremismos' de outros que deixaram a factura para os seus sucessores". Satisfeito revelou-se ainda o presidente da Junta de S. Tomé de Negrelos, pois viu todas as suas sugestões incluídas no presente documento.

Parafaseando o deputado Paulo Sousa, e dado que as críticas ao plano são idênticas às "do ano anterior", o presidente da Câmara de Santo Tirso, Castro Fernandes, optou por não responder até porque, já o havia feito... "no ano anterior". Ainda assim, foi recusando a ideia de que o estatuto da oposição não tenha sido cumprido, respondendo assim a alguns deputados da oposição que a puseram. "Os documentos [relativos às grandes Opções do Plano] foram todos entregues a tempo e horas", sublinhou o autarca". IIII

Oposição questiona actividade do Centro Cultural das Aves

ALIRIO CANCELES DIZ QUE CCVA ESTÁ AQUÉM DAS EXPECTATIVAS; CASTRO FERNANDES DIZ QUE SÓ FALA ASSIM QUEM NÃO CONHECE AQUELE ESPAÇO

A última Assembleia Municipal de Santo Tirso começou com o deputado do PSD, José Manuel Machado a acusar o facto de o "Centro Cultural de Vila das Aves continuar a funcionar à margem dos órgãos autárquicos", nomeadamente Junta e Assembleia de Freguesia. Apesar de ambos estarem representados nos seus órgãos de gestão, segundo o mesmo deputado, não lhes "é dada a oportunidade de intervir na definição da programação do Centro Cultural", pois nunca para tal "foram chamados". José Manuel Machado foi mais longe e, dirigindo-se ao presidente da Câmara, afirmou: "não queira impor-se aos avenses como dono e patrão do Centro Cultural".

Aproveitando o "balanço", Alirio Canceles foi acrescentando que o referido centro não está a cumprir "os fins para que foi construído", antes está "aquém das

"O Centro Cultural de Vila das Aves não funciona e quando funciona é para fins políticos", diz Alirio Canceles. Castro Fernandes, contraria a ideia: "pode não ser o óptimo, mas o bom é. Loucuras de 'despesismos' não fazemos, sob pena de o termos de encerrar".

expectativas do concelho". "Marcantes" da sua actividade, ainda assim, o deputado do PSD citou a presença em Vila das Aves do representante do Plano Tecnológico e o "pseudo debate sobre o Tratado Reformador onde foram convidados dois socialistas". Ou seja, conclui: "o Centro Cultural não funciona e quando funciona é para fins políticos".

Mas para Casto Fernandes, "só fala assim quem não sabe do que fala", afirmando que "o Centro

Cultural tem um enorme uso". Alguns exemplos: citou o autarca, a estreia recente da nova peça do grupo de teatro de Vila das Aves, "Aviscena" e os espectáculos da Causa - associação cultural. "Pode não ser o óptimo, mas o bom é. Loucuras de 'despesismos' não fazemos, sob pena de o termos de encerrar", alegou.

E quanto ao debate, esclareceu o autarca que havia um único socialista na mesa, ele próprio. Dos restantes quatro, os aludidos socialistas são afinal "independentes", restando o subdirector do Jornal Público e a representante da Junta de Vila das Aves.

Não foi, de resto, o único momento, em que Castro Fernandes teve de sublinhar a sua filiação partidária. Acusado por Alirio Canceles "de ser cúmplice activo do esquecimento a que o actual Governo votou o concelho", o autarca de Santo Tirso reafirmou isso mesmo: "sou militante do PS, não esperem de mim que algum dia vá atacar o PS só porque alguém o faz. Se o fizesse, tinha primeiro de me demitir do meu partido".

Ainda no capítulo dos eventos, outros dois mereceram os reparos da CDU e do PSD. Vera Silva referiu-se à apresentação do projecto do Cine-Teatro como um "vergonhoso esbanjar de dinheiro", e Alirio Canceles voltou a trazer à assembleia a Volta a Portugal, acusando o autarca de ter favorecido os amigos, em detrimento dos responsáveis políticos locais de Monte Córdova, ao não os convidar para a dita Zona Reservada de acesso ao evento. Acusações que Castro Fernandes negou, no primeiro caso, alegando que o grupo que estiveram presentes na apresentação do Cine-Teatro os fizeram gratuitamente, no segundo caso esclarecendo que ele próprio havia convidado o presidente da Junta, a tesoureira e o secretário da junta a estarem na referida zona reservada. IIII IAC

NOVO

agrivinea

COMÉRCIO DE PRODUTOS AGRÍCOLAS
ASSISTÊNCIA TÉCNICA
ANÁLISES

Avenida Conde Vizela, n.º 6
4795-004 Vila das Aves
agrivinea@gmail.com
tel: 252 881 284

ORTONEVES

Ortopédias e Dietéticas, Lda.

Camas hospitalares | Calçado ortopédico |
Fraldas | Meias elásticas e de descanso

Av. 4 de Abril de 1955, n.º 179 | 4795-024 Vila das Aves | Telf 252 942 784
Rua eng. Sá e Melo, 6 | S. Miguel de Caldas | Caldas de Vizela | Telf 253 584 050

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



Festa de Natal do Jardim-de-infância e Escola do 1º ciclo do ensino básico da Ribeira

Realizou-se no passado dia 15, no salão Nobre da Junta de Roriz, a festa de Natal do Jardim-de-infância e Escola de 1º Ciclo do ensino básico da Ribeira, a qual foi organizada pela Associação de Pais e Encarregados de Educação da mesma, com a colaboração e empenho dos professores. Estiveram presentes muitos pais e familiares das crianças, o que tomou o espaço um pouco pequeno. Mas a festa decorreu bem, as crianças estavam satisfeitas e alegres, pois tiveram oportunidade de mostrar os seus talentos.

Findo as actuações dos alunos, fez-se um pequeno lanche, e de seguida o Pai Natal distribuiu

as prendas, o que gerou uma grande euforia. Esse momento de alegria foi vivido em espírito natalício. Com isso, a Associação de Pais sentiu que a sua missão estava cumprida, o que lhes dará mais força em prol da escola e

das crianças. Teve a honra da presença do presidente do Agrupamento Vertical de S. Martinho do Campo, Queijo Barbosa, e da vereadora Ana Maria Ferreira, dando à Associação a motivação para continuar com os futuros projectos. IIII



CÂMARA MUNICIPAL DE SANTO TIRSO

A Câmara Municipal de Santo Tirso
deseja a toda a população do concelho

Festas Felizes



O Presidente
Castro Fernandes

Pedido de publicação da:

ASSOCIAÇÃO DE SOLIDARIEDADE HUMANITÁRIA DE MONTE CÓRDOVA

Na impossibilidade de publicar integralmente um texto que um grupo de sócios devidamente identificados desta associação Humanitária nos enviou optamos por publicá-lo com a ablação de três parágrafos que nos pareceram menos relevantes do que pedimos desculpa aos signatários.

Aprovado o orçamento e o plano para 2008

(...) Os subscritores não poupam ainda o presidente da direcção anterior, Senhor José Torres, acusando-o de ter ajudado à manipulação dos números quando referiu que a "Comissão Administrativa tinha menos dinheiro no fim do ano de 2006 do que quando tomou posse em 25 de Abril". Lembram ainda que, como é do conhecimento público, para além de várias irregularidades e abusos de confiança de que é suspeito, o Senhor José Torres tentou "vigiarizar" a Segurança Social no período de Maio de 2005 a Abril de 2006 em 51 906, 03 Euros, dinheiro esse que está a ser devolvido (parte dele já entregue pela Comissão Administrativa) com o descaramento de vir a público insinuar que a responsabilidade era de quem denunciou o caso. Como resposta às dúvidas lançadas pelos actuais gestores sobre o trabalho e investimento feitos pela ex-Comissão Administrativa e que estes classificam de tentativa de denegrir a imagem e de achincalhar o seu desempenho, juntam nota resumida do valor dos investimentos efectuados durante a curta passagem pela Instituição que totalizam 32 815, 94 Euros.

...Pontos nos "ii"!

(...) O responsável da Associação Humanitária alertou também para o facto do investimento do poço não ter resolvido o problema de abastecimento de água da Instituição. Os sócios que acompanharam o desenvolvimento daqueles trabalhos prestaram os respectivos esclarecimentos, incluindo as razões que sustentaram a opção pelo tipo de poço (tradicional) e local onde o mesmo foi executado. Recordamos, novamente e para que conste, que este melhoramento, para além de necessário ao bom funcionamento da Instituição e imprescindível à legalização da obra social, não foi explorado na sua totalidade, devido ao período em que foi feito. Possui todas as condições para que se prossigam os trabalhos de exploração de água e está dotado de reservatório para cerca de 50m³ de água, com seis canalizações que se estendem ao longo da mina,

para abastecimentos sifonados e bombeados, permitindo preencher lacunas há muito existentes na Associação Humanitária.

Um dos sócios, no uso da palavra e com alguma "alma", apelou à amizade e à união. Congratulámo-nos com a "sugestão" até porque foi sempre se o nosso "lema". Lamentamos, no entanto, que aquele associado não tenha aparecido, com tão boas intenções, durante a gestão da Comissão Administrativa... Lamentamos ainda o facto do senhor presidente da assembleia não ter conseguido ser neutro, proferindo "insinuações" descabidas e evidenciando clara "tendência" por uma "facção" (que já nem deveria existir!) ao ponto de ser advertido por uma associada.

...o "acórdão" não foi cumprido?!...

Na sequência de irregularidades ocorridas no primeiro acto eleitoral do lido, no passado dia 12 de Fevereiro e em pleno Tribunal, o acórdão que marcou novas eleições para o dia 24 de Março subsequente. A Senhora Doutora Juíza antes de assinar o acórdão e para que não "penalizasse" a Instituição decidiu que as três partes envolvidas assumiriam as suas custas, pelo que questionou, perante os presentes e individualmente, se cada parte concordava. O Senhor Samuel Silva, em representação de uma das partes, assumiu que sim!... O acórdão ficou concluído, foi assinado e refere: "a meritíssima juíza julgou válida e eficaz a transacção efectuada e proferiu a sentença, condenando em consequência as partes no cumprimento das obrigações através dela assumidas".

(...) Sentimo-nos na obrigação de, publicamente, denunciar situações ou desmontar mentiras, quando graves e penosas para a Instituição. Quem gosta da Associação não pode enveredar pela falsidade ou calar-se perante atropelos graves e altamente prejudiciais para a Instituição e para a freguesia de Monte Córdova. Dirigimo-nos sobretudo aos sócios que têm por hábito não participar nas assembleias, mas que estatutariamente, como nós, podem votar, uma parte destes, nas últimas eleições e pelo resultado obtido, ajudaram a decidir o futuro da Associação Humanitária, apesar de desconhecerem, com tais ausências, a realidade da Instituição. Hoje não podem, pura e simplesmente, ignorar o actual momento associativo ou abdicar das suas responsabilidades, porque continua em causa o futuro e o bem da nossa Associação Humanitária. Pretendemos evitar a repetição de determinados erros e consequente crise directiva de um passado recente. IIII O DOCUMENTO ENCONTRA-SE DEVIDAMENTE ASSINADO POR SETE SÓCIOS



Medalha de Honra L'Oréal Portugal para investigadora tirsense

ELIANA SOUTO RECEBE PRÉMIO PELO SEU TRABALHO
NAS ÁREAS DA NANOTECNOLOGIA E DA BIOFARMÁCIA

Eliana Souto, investigadora nascida em Água Longa no dia 7 de Maio de 1976 e a viver actualmente na freguesia de Agrela, recebeu no passado dia 5 de Dezembro, a Medalha de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência 2007.

Doutorada em Nanotecnologia, Biofarmácia e Biotecnologia Farmacêutica pela Universidade Livre de Berlim e actualmente investigadora e docente na Faculdade de Ciências da Saúde da Universidade Fernando Pessoa, no Porto, Eliana Souto recebeu o prémio pelo seu projecto desenvolvido na área dos fármacos, através do qual procura uma maior eficácia na aplicação dos mesmos, contribuindo para diminuir os seus efeitos secundários no organismo.

Ouvida sobre o tipo de pesquisa que está a desenvolver e a coordenar, a investigadora tirsense adiantou: "tentamos conceber, desenvolver e avaliar novos sistemas terapêuticos para administração de fármacos, por via tópica, dérmica e transdérmica, recorrendo à utilização de partículas da natureza lipídica e de dimensões nanométricas (coloidais) que transportarão os fármacos aplicados na superfície da pele, através da epiderme e derme".

Segundo Eliana Souto "a possibilidade de a droga ser dirigida para o local onde deve actuar faz diminuir a quantidade de medicamento necessária, reduzindo os seus efeitos tóxicos e secundários no organismo humano e o custo das terapêuticas". A investigadora disse ainda que este

seu trabalho de pesquisa pode demorar ainda dois anos a concretizar.

Depois de terminar, no ano passado, o doutoramento na área da Nanotecnologia e Biofarmácia, em Berlim, Eliana Souto podia ter ficado na Alemanha. "Tive propostas aliantes para continuar a trabalhar lá, mas achei que estava na altura de regressar a Portugal e de contribuir para a qualificação de recursos humanos aqui", contou a jovem professora e investigadora da Universidade Fernando Pessoa, do Porto. E se é certo que a "família também contou", é nessa formação dos mais jovens, a par do trabalho de investigação, que está apostada. Dá aulas, é co-supervisora de estudantes de doutoramento, lidera um grupo de investigação. "Sou um bocadinho workaholic", confessa.

Para além de Eliana Souto, foram contempladas com o prémio de apoio à investigação "Medalhas de Honra L'Oréal Portugal para as Mulheres na Ciência" mais duas jovens investigadoras, Iola Duarte e Anabela Rolo, por terem dedicado a sua investigação ao estudo do cancro do pulmão e ao síndrome metabólico (pré-diabetes), respectivamente. O prémio individual (no valor de 20 mil euros), atribuído pela multinacional francesa em conjunto com a comissão nacional da UNESCO e a Fundação para a Ciência e Tecnologia (FCT) pretende reconhecer o trabalho de jovens investigadoras portuguesas até aos 35 anos e doutoradas há menos de cinco. ■■■■ DCCMST



Combate aos incêndios mais eficaz em Santo Tirso

PALESTRA SOBRE O PLANO DA DEFESA DA FLORESTA REALIZADA EM SANTO TIRSO

■■■■ TEXTO: SUSANA CARDOSO

O salão nobre da Câmara Municipal de Santo Tirso recebeu, no passado dia 19, uma palestra sobre o Plano da Defesa da Floresta levado a cabo, nos últimos anos, no concelho. Além do balanço traçado sobre a matéria, foram também apresentados os resultados do trabalho desenvolvido no terreno e as conclusões retiradas apontam a uma política, cada vez mais eficaz, no combate aos incêndios e à preservação da rede florestal, quase metade do total da área concelhia.

Com a participação de várias entidades, desde o Comandante Distrital de Operações de Socorro (CDOS), Coronel Teixeira Leite; o oficial de ligação da GNR ao CDOS na Defesa da Floresta Contra Incêndio (DFCI), Tenente-Coronel Cunha de Sá; o Engenheiro Silvino Sousa, Técnico da DFCI de ligação ao CDOS; além da Associação de Silvicultores do Vale do Ave e vários técnicos camarários ligados ao sector, os presentes, entre os quais se encontravam vários presidentes de Junta, ficaram a par do que melhor se tem feito no sector.

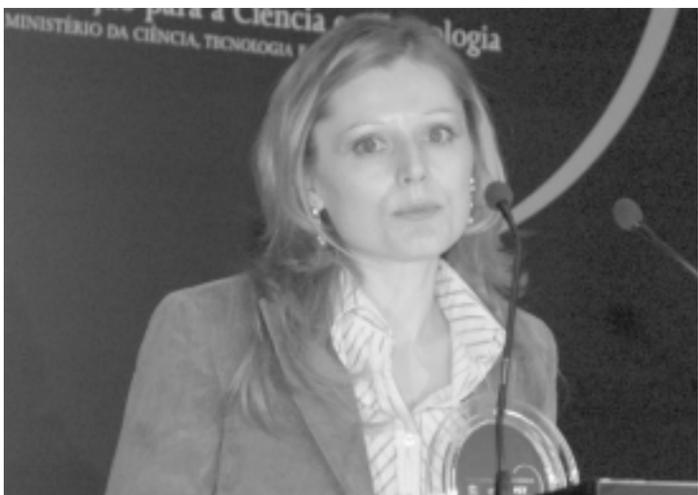
A abrir a sessão, na qual foram também apresentados os dados relativos a 2007 e os projectos a concretizar entre 2008 e 2013, o presidente da Câmara Municipal, Castro

Fernandes começou por salientar a "aposta" do município nesta vertente, dado que "o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios tem orientado todas as acções implementadas, sendo um instrumento elaborado e aprovado pela Comissão Municipal de Defesa da Floresta e cuja actualização está em aprovação no Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas, através da Direcção Geral dos Recursos Florestais". Agradecendo o apoio e cooperação de todos os organismos e entidades envolvidos na matéria, o autarca não esqueceu "o importante papel da sociedade civil para a diminuição dos incêndios". "O contributo de todos é imprescindível", sublinhou.

A cargo da Divisão de Planeamento Ambiental, a limpeza de terrenos e a gestão de combustíveis permitiu uma intervenção alargada em Santo Tirso, Monte Córdova e Vila das Aves, na ordem dos 69 por cento, embora, por vezes, a sensação de posse de terra por parte dos proprietários dificulte algumas tarefas feitas no terreno. As distinções entre a fogueira, queima e queimada são também um dos assuntos transmitidos às pessoas, nomeadamente nas acções desenvolvidas no meio escolar, além da nova legislação sobre as sessões de fogo de artifício, que através do Decreto Lei 124/2006 autoriza as autarquias a passarem as respectivas licenças, mediante, é claro, o local escolhido. ■■■■

ZONA DE INTERVENÇÃO FLORESTAL AUMENTARÁ LUCROS

Outra das novidades apresentadas passou pela parceria efectuada entre a autarquia e a Associação de Silvicultores do Vale do Ave (ASVA) que permitiu a concretização do projecto FORGEST (programa de apoio ao Fundo Florestal Permanente), mediante a gestão de combustíveis numa área alargada do Vale do Ave, na qual se está a construir uma Zona de Intervenção Florestal (ZIF). A chamada "mancha", precisa no mínimo de mil hectares, e foi feita a pensar na predominância no concelho de Santo Tirso de propriedades de mini fundos, de difícil exploração. "Criámos o núcleo formador que agregará todos os proprietários florestais e, ao invés de cada um explorar a sua parcela, os rendimentos são comuns. A floresta gerida pode aumentar os lucros, na ordem dos 280 por cento, ao contrário do que é gerado até agora", alertou José António Braga, um dos responsáveis pela ASVA. ■■■■ SUSANA CARDOSO





Boas Festas

de Benjamim Castro, Julieta Castro, Luis Castro, Lurdes Martins e Angela Pimenta



Cerca de tonelada e meia de alimentos para distribuir por 60 famílias



O INTERACT E O ROTARACT CLUBE, CLUBES DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS E DE SOLIDARIEDADE SOCIAL DE SANTO TIRSO, JUNTARAM ESTE ANO CERCA DE TONELADA E MEIA DE ALIMENTOS E DISTRIBUÍRAM-NOS NO ÚLTIMO FIM-DE-SEMANA POR 60 FAMÍLIAS



O Interact e o Rotaract Clube são clubes de prestação de serviços e de solidariedade social composto por jovens dos 14 aos 18 anos e 18 aos 30 anos, respectivamente. Um Interact e Rotaract Clube são, no entanto, mais do que clubes de prestação de serviços à comunidade, ajudando na formação dos líderes profissionais das próximas gerações. Este é um fenómeno internacional em espantoso crescimento, contando actualmente com mais de 10.700 clubes Interact com quase 200.000 sócios, em 109 países, e 7500 Rotaract Clubes em cerca de 155 países. Os clubes integram-se em Rotary International, organização mundial de líderes profissionais e empresários que prestam serviço humanitário, fomentam um padrão de ética em todas as profissões e colaboram activamente no estabelecimento da paz e da boa vontade no mundo.

No concelho de Santo Tirso o movimento Rotário internacional encontra-se representado, entre outros, por um Interact Clube e por um Rotaract Clube. O Interact Clube de Santo Tirso existe desde há 8 anos e o Rotaract Clube de Santo Tirso existe há 4 anos. Desde a constituição do primeiro, que depois veio a ser reforçado, 4 anos depois, pela criação do Rotaract Clube, que os jovens que os integram (actualmente cerca de 30 jovens com idades compreendidas entre os 14 e os 26 anos) pautam a sua acção pelo serviço à comunidade, no sentido de colmatar muitas das falhas sentidas na comunidade. As actividades

desenvolvidas são as mais diversas, e vão desde a realização anual do Peditório da Liga Portuguesa Contra o Cancro ou a promoção de feiras de saúde, com rastreios gratuitos à população, a projectos que promovam a cultura do concelho ou o desenvolvimento de uma consciência ecológica nas populações.

Um dos projectos emblemáticos dos dois clubes é a realização anual de Cabazes de Natal, que são distribuídos pelas populações. O projecto, que começou da vontade de alguns adolescentes em ajudar a comunidade numa época do ano em que as carências de alguns são mais sentidas por todos, cresceu, e actualmente abrange todo o concelho e dezenas de famílias. A preparação da actividade tem início cerca de 4 meses antes do Natal, em que é solicitado autorização às superfícies comerciais do concelho para a realização de peditórios nas suas instalações, como meio de obtenção de alimentos.

Os peditórios, realizados anualmente entre Novembro e Dezembro, são desenvolvidos em simultâneo com a recolha de dados que é feita nas freguesias do concelho, nomeadamente utilizando fontes de informação como as paróquias e as juntas de freguesias. Toda a logística do projecto é da responsabilidade dos dois clubes, que asseguram desde os peditórios ao tratamento de informação, inventário da comida, e transporte, armazenamento e distribuição da mesma.

De ano para ano a dimensão des-

te projecto aumenta, possibilitando que seja sempre maior o número de pessoas apoiadas. No Natal de 2007 foi conseguida cerca de uma tonelada e meia de alimentos, e foram entregues no fim-de-semana de 22 e 23 de Dezembro cerca de 60 cabazes a outras tantas famílias, abrangendo um total de 200 pessoas de todas as 24 freguesias do concelho. Um cabaz oferecido a uma família composta por dois adultos e duas crianças, a título de exemplo, é composto em média por 6 kg de arroz, 6 L de leite, 4 embalagens de massa, 1 embalagem de massa sopa, 1 embalagem de azeitona, 3 latas de Atum/Salsichas, 500 gr de leguminosas (como por exemplo feijão), 1 bacalhau, 1 kg de batatas, 1 bolo-rei, 1 Pão-de-ló, 1 L de Óleo, 1 garrafa de Azeite, 1 kg de farinha, 1 kg de açúcar, 1 kg de sal, 4 pacotes de bolacha Maria, 2 pacotes de bolacha sortida, bolos e chocolates para as crianças e ainda alguns alimentos diversos, como cevada, frutos secos ou cereais. No entanto o número de elementos de cada agregado familiar varia, indo desde situações de pessoas que vivem sozinhas até famílias compostas

Os peditórios, realizados anualmente entre Novembro e Dezembro, são desenvolvidos em simultâneo com a recolha de dados que é feita nas freguesias do concelho

No Natal de 2007 foi conseguida cerca de uma tonelada e meia de alimentos, e foram entregues no fim-de-semana de 22 e 23 de Dezembro cerca de 60 cabazes a outras tantas famílias, abrangendo um total de 200 pessoas de todas as 24 freguesias do concelho

por cerca de 10 elementos, fazendo variar também a quantidade de elementos dos cabazes. Estes valores variam consoante os elementos que compõem o agregado familiar e suas idades, e dependem também de outras características específicas (é o caso de famílias com elementos do agregado familiar portadores de deficiências). Cada cabaz é entregue em mão pelos membros dos dois clubes a todas as famílias.

Este projecto não seria possível sem a realização de todas as empresas e particulares que o apoiam. O Interact e o Rotaract Clubes de Santo Tirso reconhecem deste modo o empenho em tornar este projecto possível que foi demonstrado pelo Intermarché, Feira Nova, E.Leclerc, Viva Aqui, Coelho Mourão, Bakemark, Pantir e ainda do stand automóvel Grupo Auto-Partner, recentemente implantado em Santo Tirso. Sem estes apoios, bem como o de inúmeras pessoas individuais que contribuem para os peditórios realizados, não seria possível tornar o sonho dos dois clubes realidade e desse modo levar um pouco mais de alegria a todo o concelho de Santo Tirso. ■■■

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E
OCULISTA



AVENIDA DAS LAMEIRAS, N.º 250
 EDÍF. DAS LAMEIRAS - L.J.H. - R/C
 4765-618 DELÃES - V. N. FAMALICÃO
 TEL.: 252 938 555 - FAX 252 938 557

contabilidade e gestão

Palestra sobre Narciso José Machado Guimarães

No próximo dia 12 de Janeiro de 2008, a Câmara Municipal de Santo Tirso dá início ao Ciclo de Palestras de História Local. Esta iniciativa terá lugar no Centro Cultural de Vila das Aves (14h30), sendo a primeira palestra - que ficará a cargo do professor Jorge Alves, da Faculdade de Letras da Universidade do Porto - dedicada à vida e obra de Narciso José Machado Guimarães. Na ocasião será também inaugurada uma exposição documental sobre o fundador da empresa Fiatece, que ficará patente até 25 de Janeiro.



CAUSA - Associação Cultural promove conto no comboio

PASSAGEIROS/ESPECTADORES PODEM DELICIA-
R OS OUVIDOS E A MENTE
COM OS MAIS VARIADOS GÊNEROS LITERÁRIOS

|||| TEXTO: SUSANA CARDOSO

Incentivo à leitura e ao prazer de ouvir ler. Foi com base nestas duas circunstâncias que A CAUSA - Associação Cultural - localizada na Vila das Aves, decidiu promover o "conto no comboio", em parceria com o Conselho Metropolitano de Vereadores da Cultura da Área Metropolitana do Porto, sessões de leituras nos Comboios de Portugal (CP) da Grande Área do Porto e da linha da Póvoa de Varzim da Metro do Porto.

A iniciativa começou no passado dia 10, conta com quatro actores do Porto que diariamente se ocupam de um destino, e durante as próximas quatro semanas os passageiros/espectadores podem deliciar os ouvidos e a mente com os mais variados géneros literários, desde a poesia ao romance; artigos de jornais; informações úteis ao cidadão; divulgação de eventos culturais; e ainda lhes é dada a possibilidade de serem lidos textos inéditos, tal como aconteceu na passada terça-feira, dia 18 de Dezembro. "Houve uma miúda de 15 anos que pediu ao actor para ler uma história que ela própria tinha escrito e como coincidiu com uma reportagem que a revista Visão estava a fazer naquele dia, rapidamente foi entrevistada e convidada a participar num concurso literário", contou João Leal, um dos responsáveis directos pela CAUSA.

Traçando um balanço "extremamente positivo" desta iniciativa, diz-se maravilhado pela reacção do público, que não se cansa de interagir com os actores, dando, inclusive, sugestões de leitura. Outros fecham o livro que lhes ia entretendo os minutos dispendidos na viagem, de modo a prestarem mais atenção ao que está a ser transmitido. "Esta é uma forma de despertar o gosto pela leitura. Já são promovidas actividades do género

em bibliotecas e em outros locais directamente relacionados com a veia literária. O nosso objectivo foi sair desses locais e ir ao encontro das pessoas numa viagem de comboio. Queremos que o trajecto decorra da forma mais agradável possível, sempre interligada com o prazer da leitura", contou. Em cima da mesa está, agora, a possibilidade de estender "o conto no comboio" à Área Metropolitana de Lisboa, e, se tudo correr conforme o previsto, os alfacinhas serão confrontados com esta iniciativa em finais de Janeiro, princípios de Fevereiro.

Criada no início deste ano, a CAUSA pretende, acima de tudo, ter "um papel activo na divulgação e or-

ganização de eventos culturais não só em Vila das Aves como em vários outros locais", daí que todos os elementos da Direcção estejam ligados ao ramo do espectáculo, artes e letras. Desde um actor e encenador, como é o caso do presidente Amândio Pinheiro, passando pela fotografia e cinema, como o próprio João Leal, a principal meta passa para que cada um dos responsáveis consiga transmitir o seu "know-out" em prol da associação. Em finais de Janeiro do próximo ano será, em princípio, apresentada no Centro Cultural de Vila das Aves mais uma peça de teatro, produzida pelo Teatro D. Maria. ||||

Fomos "ao encontro das pessoas numa viagem de comboio. Queremos que o trajecto decorra da forma mais agradável possível, sempre interligada com o prazer da leitura"

O.LIVRO.INSINUOU_SE.NA.CAMA.DURANTE.O.DIA.D
URANTE.A.NOITE.PARA.LER.ERA.PRECISO.LEITURA
.LEITOR.E.ESCLUTAR.O.OUVIDO.TREINADO.SOPA.DE
.LETRAS.ENQUANTO.A.PAISAGEM.SE.AFASTA.TRAB
ALHEI.TANTO.TENHO.A.ATENÇÃO.AMACHUCADA.P
OR.VEZES.A.VOZ.ADORMECIA_ME.OUTRAS.DESCO
BRIA_ME.COMO.UM.LENÇOL.TEIMOSO.PEDIA_LHE.
QUE.CONTINUASSE.A.FIM.DE.DESCOBRIR.MAIS.DE
PRESSA.O.QUE.ACONTECIA.NO.**CONTO**.ESTAVA.
DE.FACTO.A.CAMINHO.DE.UM.LUGAR.MARAVILHOS
O.OUVIR.LER.DAVA_ME.UM.ENORME.PRAZER.MAS.
ESTAVA.DISPOSTO.A.ACREDITAR.QUE.TUDO.O.QUE
.DAVA.PRAZER.ERA.DOENTIO.MAS.HÁ.MAIS.DE.UM.
SÉCULO.EM.CUBA.1865.SATURNINO.MARTÍNEZ.OPE
RÁRIO.DA.INDÚSTRIA.**DE**.CHARUTOS.E.POETA.LEI
TURAS.INVENTOR.DO.LECTOR.AVENTURAS.A.SEGU
IR.IDEIAS.A.CONSIDERAR.REFLEXÕES.A.FAZER.SU
AS.LONGAS.HORAS.DE.TRABALHO.DE**COMBOIO**
.NÃO.SABEMOS.SE.AQUELES.QUE.NÃO.SABIAM.LE
R.SE.SENTIRAM.ANIMADOS.A.APRENDER

Encontro de Coros da Zona Pastoral de Riba D'Ave

ORGANIZAÇÃO COUBE ESTE ANO AO GRUPO CORAL DE
BAIRRO, TENDO-SE REALIZADO NA MESMA FREGUESIA

No dia de Cristo Rei, 25 de Novembro, realizou-se o XVII Encontro de Coros da zona pastoral de Riba d'Ave, este ano organizado pelo Grupo Coral de Bairro e na igreja desta paróquia em que foram participantes os coros de Delães, Vila das Aves, Oliveira Santa Maria, Riba d'Ave, S. Simão de Novais, Carreira, Pedome e Bairro.

Não se trata de uma competição, mas de um convívio e uma troca de experiências, porque todos têm alguma coisa a imitar e todos tem oportunidade de aprender, especialmente porque há muita gente nova, quer a cantar, quer a dirigir os respectivos coros.

Confirmaram-se este ano seis directores artísticos da nova vaga, que já se haviam apresentado o ano passado, agora mais à vontade e com nítidos progressos, enquanto dos restantes, Vila das Aves e Oliveira Santa Maria, com directores já conhecidos, apresentaram obras de maior dificuldade e de belo efeito.

Nos comentários finais o Pe. Azevedo Oliveira, presidente da antiga

Não se trata de uma competição, mas de um convívio e uma troca de experiências, porque todos têm alguma coisa a imitar e todos tem oportunidade de aprender

Comissão de Música Sacra, referiu alguma falta de clareza na articulação da palavra cantada, mas até acontece que quanto mais técnica vocal menos se percebem as palavras, especialmente no nosso português; por isso é que não há problema em cantar em português ou latim, porque o entendimento é qua-

se o mesmo. "Saibam os ensaiadores explicar os poemas ou o latim durante os ensaios, para que cada um entenda o que canta. Procuremos todos dizer melhor as palavras, sem afectação para melhor entendimento e colaboração das respectivas assembleias".

Houve nítidos progressos, também foi destacado, e todos os corais procuraram apresentar trechos escolhidos de festa e não só da Liturgia de cada dia, mais próprios de Grupo Coral especializado e menos de assembleia litúrgica. Tudo faz falta e tudo concorre para a troca de experiências e progresso dos Coros.

De notar a presença do senhor presidente da Câmara de Vila Nova de Famalicão, Armando Costa acompanhado pela esposa, com alguns dos seus vereadores, de todos os párocos da zona pastoral (o que raramente acontece), e de numerosos convidados e patrocinadores que tornaram possível este encontro, esta celebração e este convívio.

A celebração foi presidida pelo Pe. Azevedo Oliveira, acolitado pelo pároco de Bairro, Pe. Joaquim Machado Mesquita e outros párocos da zona pastoral e Pe. António, de Delães e o canto, participado por todos os coros, foi orientado pela directora do Grupo Coral de Bairro, Sílvia Carneiro acompanhada ao órgão pelo Pe. Mendes de Carvalho, que para isso foi requisitado.

No fim da celebração e da distribuição de lembranças foi passado o testemunho à paróquia da Carreira, que se encarregará de organizar o próximo encontro de 2008.

O convívio, no Parque António Sampaio, foi alegre e participado por cerca de 200 coralistas das diversas paróquias, com satisfação geral.

|||| MENDES DE CARVALHO

Rua Silva Araújo, 318 | Vila das Aves | tel/fax 252 941 348 | fotoaviz@sapo.pt

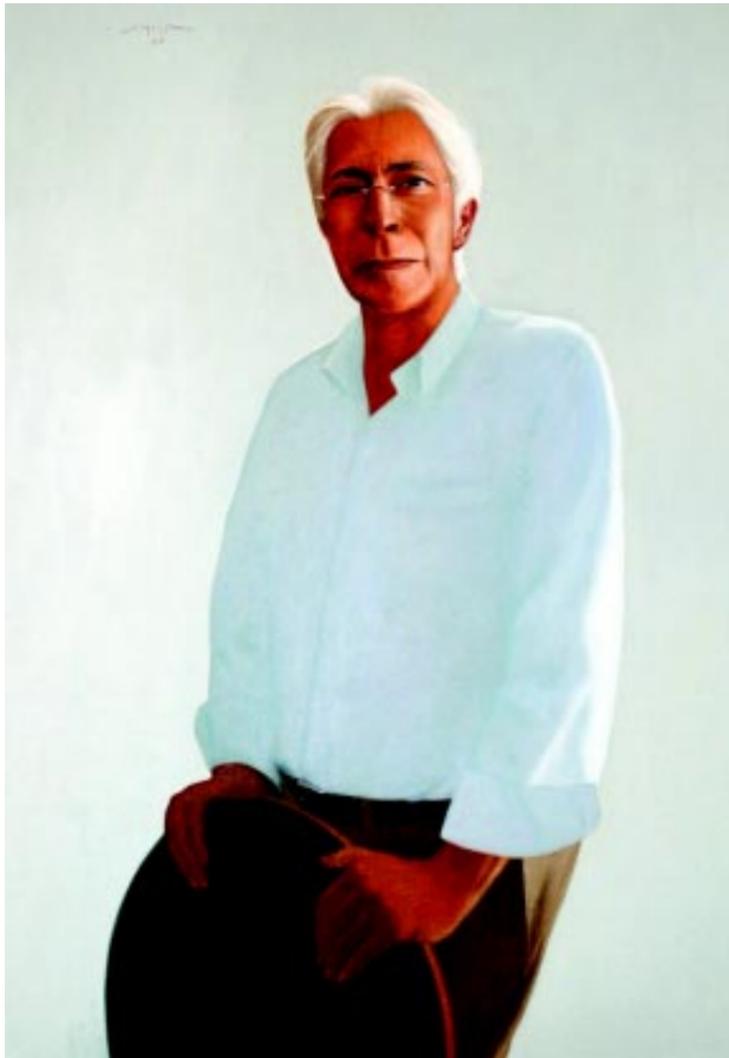
Próxima edição do Entre Margens nas bancas a 16 de Janeiro de 2008
www.jornal-entre-margens.blogspot.com/

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E
OCULISTA

O Vasco Ferreira retratado por José Maia

RETRATO ENCONTRA-SE NA MISERICÓRDIA DE SANTO TIRSO NA VASTA GALERIA DOS IRMÃOS BENEMÉRITOS



José Maia entregou recentemente na Santa Casa da Misericórdia de Santo Tirso o retrato de Vasco Ferreira. Trata-se de um retrato a óleo sobre tela, com cerca de um metro de altura, pintado em tons claros de azul. Representa este Irmão Benemérito de pé com ambas as mãos apoiadas nas costas de uma cadeira posicionada à sua frente. A expressão revela confiança e serenidade. Olhando o retrato percebe-se que se está perante uma pessoa dinâmica, sugerido pelo facto de ser representado de pé e com as mangas da camisa dobradas. As mãos apoiam-se nas costas de uma cadeira de forma circular (o círculo representa perfeição), a mão direita agarra a cadeira (representa firmeza), a mão esquerda por sua vez apenas se apoia (sinal de benevolência). As duas complementam-se, firmeza e benevolência conjugam-se para representar equilíbrio. A luz estende-se por todo o ombro esquerdo na forma de uma asa numa alusão a uma das suas obras mais emblemáticas, a ASAS.

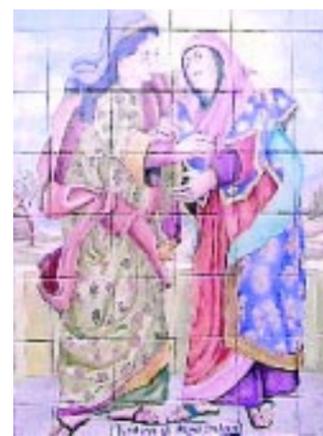
José Maia realizou vários retratos ao longo da sua já longa carreira, entre eles encontram-se nomes como os de Siza Vieira, Paula Rego, Andy Warhol, Dali e Picasso, fazendo parte estes últimos quatro da tela "O Encontro"; trata-se de um óleo sobre tela terminada em 1989 no Royal College

of Art e que faz parte da tese de mestrado do pintor de Santo Tirso. A mesma foi exibida na exposição de fim de curso e atraiu a atenção do público, instituições e galeristas que se mostraram interessados em adquiri-la. Peter Blake, Paula Rego e Nicolas Serota foram algumas das personalidades que não perderam a oportunidade de ver a referida pintura. "O Encontro" mede cerca de três por quatro metros e representa 35 artistas na sua maioria pintores do século XX, encontrando-se neste momento em exposição permanente no Fórum Cultural de Ermesinde.

De referir ainda que José Maia já realizou duas exposições de pintura em Vila das Aves, a primeira de ca-

José Maia já realizou vários retratos ao longo da sua carreira, entre eles os de Siza Vieira, Paula Rego e Dali

rácter retrospectivo a outra no Verão passado com pinturas recentes que teve lugar na Junta de Freguesia. O retrato de Vasco Ferreira encontra-se na Misericórdia de Santo Tirso na vasta galeria dos Irmãos Beneméritos. Homem atento às necessidades sociais, generoso e altruísta, Vasco Ferreira é uma figura pública respeitada e estimada por todos os tirsenses. IIII AC



Painel inaugurado no Mosteiro da Visitação (V. Aves)

No passado dia 12 de Dezembro - dia da Santa Joana Francisca de Chantal, fundadora da Ordem da Visitação -, no adro da Capela do Mosteiro da Visitação (em Vila das Aves) inaugurou-se um painel de azulejo (como se documenta na foto), da autoria de artista Fernando Jorge, da freguesia de S. Pedro de Bairro (Vila Nova de Famalicão) e que ficou a indicar aos visitantes que ali é um Mosteiro da Ordem da Visitação, invocação da devoção da fundadora bem orientada por S. Francisco de Sales.

Era uma preocupação da falecida Superiora e da actual ver ali consagrada a devoção a Nossa Senhora na sua visita a Santa Isabel, sua prima. Foi uma iniciativa feliz... outras se seguirão. IIII MENDES DE CARVALHO

Ricardo
Casteleiro
 Mediação de Seguros

credifast
 Consultores Financeiros

RICONTA
 CONTABILIDADE E SERVIÇOS

Praca das Fontainhas - Loja 3 - Lote 4 - Apartado 64 - 4796-908 Vila das Aves
 Tel.: 252 873 343 Fax: 252 874 618 Telem.: 967 066 470
 geral@casteleiro.com www.casteleiro.com

A INDAQUA SANTO TIRSO/TROFA
 DESEJA A TODOS OS SEUS UTENTES
 UM FELIZ NATAL E
 UM BOM ANO 2008

INDAQUA



Juntamente com este último número de 2007 do Entre Margens disponibilizamos a todos os nossos assinantes um calendário de secretária. Se por alguma razão o mesmo não se encontrar com seu exemplar do jornal, poderá reclamar um junto dos nossos serviços. Aproveitamos para desejar a todos os nossos leitores, assinantes, colaboradores e anunciantes um feliz ano de 2008.

Ceia de Natal comemorativa dos vinte anos do Entre Margens

MAIS DE TRINTA PESSOAS ESTIVERAM PRESENTES

No passado sábado 15 de Dezembro a direcção da Cooperativa Cultural de Entre os Aves assumiu a feliz iniciativa de congregar numa ceia natalícia comemorativa dos 20 anos do Jornal Entre Margens quantos quiseram inscrever-se, cooperantes, directores, assinantes, colaboradores e anunciantes. Marcaram presença no restaurante Pé de Perdiz mais de 30 pessoas irmanadas com os objectivos e a afirmação pública que este órgão de comunicação alcançou. Estiveram presentes os três directores que se sucederam na liderança editorial, alguns dos 20 assinantes mais antigos que foram agraciados com um presente simbólico num ambiente descontraído e convivial, cooperantes da primeira e de todas as horas e vários amigos. O actual director, quis agraciar o fotógrafo Vasco Oliveira pela excelente colaboração que tem prestado oferecendo-lhe um quadro com uma montagem de duas primeiras páginas do Entre Margens com fotografias da sua lavra. Um exemplar da recolha de textos publicados no entre Margens e compila-

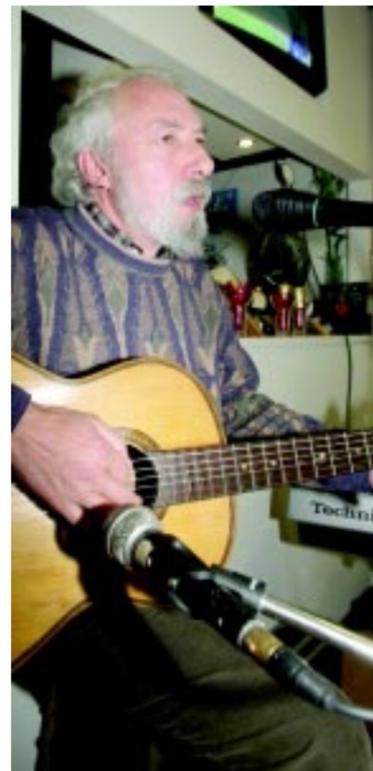
dos sobre o sugestivo título de "No fundo do baú" do anterior director José Machado foi sorteado entre os presentes.

O restaurante Pé de Perdiz, para além do excelente serviço propiciou música de ambiente que contou com a prestação de três músicos que foram apreciados e aplaudidos e por lá ficou também o perfume poético de textos que foram ditos e declamados,

Marcaram presença neste jantar mais de trinta pessoas irmanadas com os objectivos e a afirmação pública que este órgão de comunicação alcançou

sem esquecer o timbre e o arroubo trovadoresco das canções do Zeca na voz do amigo José Silva, trazido por "outro amigo também", o poeta vilandense José Nunes.

As fotos de Vasco Oliveira testemunham, a seu modo o ambiente vivido. IIIII



Laboratório de Análises Clínicas Mesquita & Damião, Lda



Bioquímica / Hematologia / Microbiologia / Imunologia / Endocrinologia / Monitorização de Fármacos / Pesquisa de drogas de abuso (Haxixe, Heroína, Cocaína) / Espermograma / Control de Hipocoagulados (VARFINE) / Teste respiratório Helicobacter pylori / Rastreo Pré-Natal no sangue materno 1º e 2º trimestre / Análises Químicas e Bacteriológicas de água de poços, torneiras e piscinas.

PRAÇA DO BOM NOME – VILA DAS AVES | TELE 252 875 008 – FAX 252 875 010
COVAS – OLIVEIRA DE SANTA MARIA | TELEFONE 252 931 578
PONTE – S. TOMÉ DE NEGRELOS | TELEFONE 252 942 253



Acordos com as seguintes entidades: ARS; ADSE; SAMS; SAMS Quadros; SAMS / SIB; CGD (Caixa Geral Depósitos); Médic; Multicare.

HORÁRIO DE ATENDIMENTO: 08h30 às 12h30 / 14h00 às 18h30

As nossas instalações de Vila das Aves estão abertas ao sábado de manhã das 08h30 às 12h00

Exposição de Pombos-Correios a 29 e 30 de Dezembro

Numa iniciativa do Grupo Columbófilo de S. Martinho do Campo, realiza-se nos dias 29 e 30 de Dezembro, na praça 25 de Abril, em Santo Tirso, a exposição Distrital e Concelhia de "Pombos-correios". Do programa, destaque para a acção de formação sobre "meteorologia e largada de pombos", a ter lugar no salão nobre do município (dia 29, às 14h00), realizando-se a abertura ao público da exposição por volta das 16 horas desse mesmo dia. No dia 30, a exposição abre às 10 horas e encerra por volta das 16 horas com a distribuição de prémios.



Aves aniquila Santa Clara

PRIMEIRA VITÓRIA FORA DE PORTAS PARA A LIGA | SANTA CLARA 2 - CD AVES 3

SANTA CLARA : FERNANDO; PORTELA (PACHECO AOS 46M); ACCIOIY; EMERSON (MAURO); NUNO SOCIEDADE; GLÁUBER (BASÍLIO AOS 77M); BRUNO NOVO; CLEITON; VÍTOR SILVA; HENRIQUE; JÚLIO CÉSAR. **DESPORTIVO DAS AVES:** RUI FÁRIA; GROSSO; SÉRGIO CARVALHO; NUNO MENDES; PEDRO GERALDO; GOUVEIA (MARCELO HENRIQUES AOS 60M); MÉRCIO; CASTRO (ALEXANDRE AOS 73M); OCTÁVIO; TATU; LEANDRO (PASCAL AOS 63M).

||||| TEXTO: MARCOS CERTO

A troca de treinador já trouxe resultados. Na estreia de Henrique Nunes no comando do Desportivo das Aves no campeonato este conseguiu vencer pela primeira vez fora de casa. Num jogo muito difícil no terreno do Santa Clara, a equipa avense conseguiu três preciosos pontos na fuga aos lugares de despromoção. Nesta jornada o Desportivo das Aves conseguiu

distanciar-se aumentar para quatro pontos em relação aos clubes aflitos.

Em relação ao jogo dentro das quatro linhas, a formação dos Açores começou melhor, mais ofensiva enquanto que a equipa visitante tentava chegar a baliza adversária em rápidos contra-ataques. Resultado desses lances foram dois remates de Castro que só falhou na direcção. Por seu turno, o Santa Clara procurava incomodar o guarda-redes Rui Faria mas, encontrava imensas dificuldades. Aos 28 minutos Octávio conseguiu inaugurar o marcador e colocar a equipa do Aves em vantagem. A equipa da casa, após golo sofrido, tentou criar situações de perigo mas, esbarrava sempre na defensiva avense muito bem organizada.

A segunda parte começou logo

com o excelente golo de Castro que, desmarcado dentro da grande área, e sem qualquer marcação, marcou um tento de belo efeito.

Com o avolumar da desvantagem a equipa insular foi obrigada a subir no terreno. E aos 66 minutos, após uma boa combinação em frente à grande área, Júlio César conseguiu diminuir a desvantagem. Este golo trouxe mais ânimo à formação dos Açores mas Marcelo Henriques desfez esse desejo já nos descontos de tempo, com um livre directo bem convertido. Já pouco havia a fazer mas o Santa Clara ainda conseguiu marcar mais um golo da autoria de Cleiton. Com esta vitória o Desportivo das Aves somou 12 pontos aumentam a vantagem em relação ao Penafiel e o Portimonense que continuam com oito. |||||

Mais um ano que acaba...

||||| TEXTO: MARCOS CERTO

A poucos dias de terminar o ano de 2007, a indispensável retrospectiva aos acontecimentos que o marcaram.

Assim, o ano de 2007 começou com o Desportivo das Aves na Liga principal do futebol português. E quase que se sonhou com a permanência, mas a viagem ao Dragão e a consequente derrota, encaminhou gentilmente a formação de Vila das Aves para a Liga Vitális. Com essa descida o Prof. Neca saiu e foi chamado José Gomes.

Com o início da nova temporada, as contas do Desportivo das Aves continuaram complicadas com o clube a ocupar os últimos lugares da tabela classificativa. Consequência disso, José Gomes foi despedido e para o seu lugar regressou Henrique Nunes, que há bastantes anos comandou a formação avense. Sem

dúvida que entrou melhor que o seu antecessor, no entanto, ainda é muito cedo para tirar conclusões.

Boas conclusões têm, porém, que ser tiradas da excelente época que as camadas jovens do Desportivo das Aves têm feito ao longo desta temporada. Por esses "pelados" fora estes jovens têm feito grande figura. Com muita garra e muita vontade. Pena é que as condições físicas não tenham melhorado em quase nada.

"Grandes toques" têm dado este ano os karatecas do Shotokan de Vila das Aves. No ano de 2007 conquistaram inúmeras medalhas e troféus o que demonstra o grande trabalho que os seus responsáveis têm feito ao longo dos tempos.

Do tempo viveu o piloto de Santo Tirso Armindo Araújo que participou este ano, pela primeira vez, nos rallies internacionais. Apesar de ser um estreante nestas andanças (já colecionou inúmeros triunfos nacionais) a época de Armindo Araújo foi marcada por alguns azarres nas diversas classificativas mas, sem dúvida nenhuma, o saldo é positiva.

Também pela positiva, e voltando novamente ao desporto-rei, o Tirsense conseguiu subir de divisão. Ao comando do técnico Quim Machado, a formação de Santo Tirso conseguiu ascender à 2ª Divisão B e posicionar-se nos primeiros lugares da tabela classificativa. |||||

Tirsense ganha mais alento

MAIS UMA VITÓRIA NO ABEL AVES DE FIGUEIREDO | TIRSENSE 2 - FAFE 1

Mais uma vitória que a formação do Tirsense conseguiu no Estádio Abel Alves de Figueiredo. Tendo como adversário o Fafe, a equipa de Santo Tirso conseguiu levar a melhor, especialmente na primeira parte que foi mais conseguida.

Os pupilos de Quim Machado entraram muito bem no jogo, tentado aproveitar o jogo mais defensivo dos visitantes. Contudo, os adeptos da equipa da casa não tiveram que esperar muito para ver o primeiro golo. O autor foi Paulo Sampaio, quando decorria o minuto dez, aproveitando uma defesa incompleta do guarda-redes do Fafe e fuzilou a baliza contrária. Assim, chegou a vantagem no placard. No entanto, mais uma vez, não foi necessário muito tempo para a equipa de Quim Machado aumentar a vantagem. Decorria 20 minutos quan-

do Correia conseguiu marcar o segundo tento do Tirsense. E assim, terminava a primeira parte com a equipa da casa à frente do marcador e com uma melhor postura dentro das quatro linhas.

A segunda parte foi marcada pela gestão do resultado por parte dos pupilos de Quim Machado. O Tirsense criou algumas oportunidades para aumentar o marcador no entanto, foi a equipa forasteira que diminuiu a desvantagem. Apesar de ter colocado o placard na desvantagem mínima, o Fafe não conseguiu fazer o segundo golo, o do empate. Com uma postura de controlo chegou-se ao apito final, com mais uma vitória do Tirsense. Com esta vitória a equipa jesuíta chegou mais perto dos lugares de promoção. Atenção, no entanto, às próximas deslocações que são de dificuldade elevada. ||||| TEXTO: MARCOS CERTO



Nota de Redacção

Tendo em conta as festividades alusivas ao Natal, o Entre Margens teve de encerrar mais cedo a sua edição, pelo que já não foi possível neste número fazer o relato dos jogos do último Domingo.

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Consulta psicológica de crianças, jovens e adultos.

Terapia Ocupacional

Clara Alves
psicóloga

Urb. das fontainhas -
- edifício torre, 4º andar - sala f
telem. 967 373 979

4795 - 114 vila das aves
e.mail: clara.alves@iol.pt

cinaves

Cristiano Machado - Comércio de Tintas, Lda.
Rua 25 de Abril, nº 337
4795-023 Vila das Aves
Tel/Fax: 252 941 105 - TLM: 919 696 844
E-mail: cristianomachado@cinaves.com
www.cinaves.com



Dois campeões nacionais para Vila das Aves

CAMPEONATO NACIONAL DE KARATE, REALIZADO EM PORTIMÃO, NO PASSADO DIA 18 DE DEZEMBRO

A Federação Nacional Karate Portugal organizou mais um campeonato nacional para as categorias de cadetes e juniores, tendo a prova decorrido no Pavilhão Municipal de Portimão, no passado dia 18 de Dezembro.

Estiveram em competição os karatecas apurados no campeonato regional do continente e ilhas, sendo que, com a realização dos regionais só os melhores de cada região têm acesso ao nacional. O Karate Shotokan de Vila das Aves ficou com o seu palmarés mais rico, porque os seus atletas estiveram ao mais alto nível obtendo dois títulos nacionais e um terceiro lugar.

Letícia Costa sagrou-se campeã nacional kumite júnior (menos 53 kg), Lara Teixeira, ficou na 3ª posição em katas júnior e João Meireles foi campeão nacional kumite júnior (menos de 65 kg). Este foi o quinto título de campeão do karatca João Meireles em kumite.

Entretanto, a Associação Karaté Shotokan de Vila das Aves realizou no passado dia 21 de Dezembro o II Torneio de Karaté Infantil. Com o apoio da Camara Municipal de Santo Tirso, esta iniciativa teve lugar no Centro Cultural de Vila das Aves e contou com a participação de 80 atletas provenientes de seis associações. ■■■

Ana Monteiro, da Negrelense, sagrou-se campeã nacional

DEPOIS DE TER GANHO O REGIONAL NORTE, MAIS UM TÍTULO PARA ANA MONTEIRO



No mesmo Campeonato Nacional de Cadetes e Juniores, em Portimão - Algarve, esteve ainda presente a Negrelense, associação da modalida da

freguesia de S. Mamede de Negrelos.

Para além do treinador, a Negrelense esteve presente com três atletas: Ana Silva em Kumite Cadetes, Daniela Coelho em Kumite Juniores e Ana Monteiro em Katas e Kumite Juniores.

Ana Silva e a Daniela Coelho estiveram bem e fizeram bons combates mas não passaram. Ana Monteiro, depois de ter ganho o Regional Norte, conseguiu vencer lutando contra as adversárias e não só, mas mesmo assim conseguiu virar a página e sagrando-se Campeã Nacional em Katas. Em Kumite não alcançou o pódio, por pouco... É caso para dizer que a verdade veio ao de cima, isto é a recompensa para quem treina todos os dias, deixando assim muitas coisas boas da vida, mas quem gosta de karate, gosta. ■■■ **A NEGRELENSE**

Corta-mato escolar na EB 2/3 de Vila das Aves

INICIATIVA LEVADA A CABO NO ÂMBITO DA FESTA DE NATAL NA EB 2/3 DE VILA DAS AVES

O Corta-mato escolar é já uma tradição sedimentada no final do primeiro período na EB 2/3 de Vila das Aves e teve lugar na sexta-feira de manhã, dia 14/12. E tanto assim é que, de uma população que ronda os 600 alunos, à volta de quatrocentos fizeram a sua inscrição nos vários escalões em que se subdivide esta prova. O frio era cortante mas ninguém o diria vendo tantos atletas em movimento!

As classificações ficaram assim definidas: Escalões de Infantis A- Femininos: 1º- Vera Lúcia, 5º A; 2º Bruna Rafaela, 5º B; 3º Francisca

Numa população que ronda os 600 alunos, à volta de 400 fizeram a sua inscrição nos vários escalões em que se subdivide esta prova

Pedrosa, 5º A; Infantis Masculinos: 1º João Moreira, 5º D; 2º Paulo Lopes, 5º F; 3º -André Freitas, 5º E; Infantis B – Femininos: Flávia Mota,

6º B; Carina Miranda, 5º A; Patrícia Pacheco, 7º D; Infantis B- Masculinos: João Gouveia, 5º C; Tiago Sampaio, 6º D; Ricardo Abreu, 7º I; Iniciados/ Femininos: Bianca Magalhães, 8º B; Ana Sofia Freitas, 8º D; Ana Pula Machado, 8º D; Iniciados/ masculinos: Rafael Silva, 8º F; Pedro Oliveira, 9º C; Rafael Marques, 8º E; Juvenis/ Femininos: Flávia Francisco, 9º A; Bibiana Miranda, 9º B; Juliana Nogueira, 9º A; Juvenis/masculinos: Bruno Miranda, 7º C; Elisário Moreira, 9º A; César Martins, T2.

Neste mesmo dia, à tarde, a escola viveu a animação própria desta quadra com um sarau que este ano se

realizou no pavilhão gimno-desportivo da escola. De entre as várias participações genuínas do que cada turma é capaz de pôr em palco, so-

bressai, como já vai sendo hábito, a dança rítmica mas também lá foram surgindo intérpretes individuais que não ficariam nada mal em concursos escolares como foram os casos da Elisabete Leal que cantou acompanhada à guitarra e da Ana Rita, do 9º A, que é um caso sério na dança e um verdadeiro ídolo para alunos e docentes que não se cansaram de a aplaudir e exigir "encores". Representações colectivas também as houve: as turmas A, E e F do 5º ano cantaram a "Lenda de São Nicolau"; o Clube de Música, mesmo correndo o risco de não ser devidamente apreciado no meio de assembleia tão frenética e ruidosa; e um "Sketch" televisivo, interventivo e crítico por parte de alunos do 8º C que fez as delícias da respectiva DT, professora Isabel. Esta festa, sempre apreciada mesmo se barulhenta, resultou da boa colaboração entre discentes, docentes e responsáveis da Associação de Pais da Escola. ■■■ **IAF**



largo da tojela, nº 6 | 4795-018 vila das aves
tel./fax 252 871 454

www.rgseguros.net | rafaelgomes@rgseguros.net
RUA JOSÉ DEVILHA GARRA, 104, 11. ALGARVE, 118 - 4795-800 AVES - TEL: 202 879 800 / 9 - FAX: 202 879 801

Outra Visão do Mundo

J. O. R. G. E.
OCULISTA

Jogos das Camadas Jovens do Desportivo das Aves

Relatos dos Jogos por: Fernando Fernandes

INICIADOS 1ª DIVISÃO | AVES 9 - ERMESINDE 0
CAMPO DO AVES. **ÁRBITRO:** JONAS; ALEX (GUIMARÃES 63M), VITÓ, MARCO, MOUTINHO, JORGINHO, CRISTIANO, NUNO, BERTO (HUGO 27M) JOJÓ, DIOGO. **TREINADOR:** ADELINO RIBEIRO. **RESULTADO AO INTERVALO** 1-0. **MARCADORES:** JOJÓ 6M 59M 60M 67M, VITÓ 44M, DIOGO 46M, JORGE 62M, NUNO 68M. **AMARELOS** MARCO 22M, CRISTIANO 40M.

Os Aves conseguiram uma proeza inédita pelo menos de há 30 anos a esta parte, ou seja, conseguiram fazer uma primeira volta sem perder um ponto. 15 jogos, 45 pontos notável. No que refere ao jogo, o resultado dilatado não significa muitas facilidades. Pelo menos na primeira parte, onde o equilíbrio foi a nota dominante. A parte complementar, nos últimos 25 minutos, os golos começaram a entrar e foram em catadupa. Melhor Avense: Jojó. Arbitragem complicada

JUVENIS 2ª DIVISÃO
AVES 4 - LEÕES DA SEROA 0

CAMPO DO AVES. **ÁRBITRO:** LICÍNIO TORRES. **AVES:** PAULO; ZÉ BRUNO (DINIS 47M), PEDRO FARIA, MARCO (ZÉ CARLOS 36M), JOÃO COSTA, MARQUES, SAMPAIO, LUÍS (RORIZ 36M), GOUVEIA, MIGUEL (ROMPANTE 47M) BRUNO (PACHECO 36M). **TREINADOR:** GILBERTO BEZERRA. **RESULTADO AO INTERVALO** 4-0. **MARCADORES:** MIGUEL 7M, BRUNO 21M, GOUVEIA 31M 33M.

Num jogo em que o resultado se registou na primeira parte, na complementar não houve golos mas a equipa continuou a realizar um bom jogo embora com menos pressão em campo. Os avenes dominaram quase todo o tempo de jogo e por isso, nunca esteve em causa o resultado. Melhor avense: Sampaio. Boa Arbitragem.

INEANTIS | S. PEDRO DA COVA 2 - AVES 3
CAMPO S. PEDRO DA COVA TREINOS. **ÁRBITRO** HÉLDER

CASANOVA. **AVES:** JOSÉ CARLOS; ZÉ MIGUEL, MIGUEL ÂNGELO (MÁXIMO 20M), DIOGO, NUNO ARAÚJO, PEDRO, NUNO RAFAEL, JOÃO CARLOS (JOÃO PAULO 56M), IVO (DUDA 17M) JOÃO (LEITE 61M), ROBERTO (MIRANDA 46M). **TREINADOR:** JOEL SAMPAIO. **RESULTADO AO INTERVALO** 2-2. **MARCADORES:** DUDA 25M 46M, NUNO RAFAEL 27M.

Com um início desastrado, os avenes com uma defesa igualmente desastrada e um meio campo pouco "pressionante", sofreu dois golos sem que os locais o merecessem. Após alguns acertos na defesa e no meio campo, o jogo melhorou e ficou de sentido único. A equipa avense chegou ao empate com dois livres directos muito bem executados. Na parte complementar os avenes estiveram mais seguros e afoitos e chegaram à vantagem e ainda desperdiçaram uma grande penalidade. Nos últimos minuto a equipa da casa viu ser-lhe retirada a vitória com duas grandes defesas do pequeno grande guarda-redes avense, num jogo de pouca inspiração e muita transpiração. Teve um vencedor justo num campo péssimo para se jogar futebol. Melhor avense: o Keeper José Carlos. Boa Arbitragem.

JUNIORES | PENAFIEL 0 - AVES 3

CAMPO DO PENAFIEL. **ÁRBITRO:** ANTÓNIO NOGUEIRA. **AVES:** TIAGO; LOPES, CASTRO, ANDRÉ E MOURA; RATINHO, TIAGO FERREIRA E RUI COSTA (GOMES 62'); PEDRO COSTA (BENÍCIO 76'); JOÃO SILVA E HUGO. **TREINADOR:** MARCOS NUNES. **RESULTADO AO INTERVALO** 0-1. **MARCADORES:** JOÃO 41' E 88'; BENÍCIO 83'. **AMARELOS:** RATINHO 33' E HUGO 82'.

Este jogo entre os dois primeiros da tabela classificativa poderia pensar-se que seria um jogo extremamente tático e muito fechado, mas a equipa do Aves foi extremamente supe-

rior ao seu adversário e teve sempre o controlo do jogo. Na primeira parte, o Aves teve domínio e controlo total do jogo, tendo algumas oportunidades para inaugurar o marcador, acabando por fazê-lo merecidamente através de João aos 41'. Na segunda parte, a equipa do Penafiel esteve mais ofensiva, na procura do empate, mas os visitantes controlaram toda a estratégia ofensiva do adversário e acabaram por dilatar a vantagem nos minutos finais da partida: Benício aos 83' e João Silva aos 88'. Foi um jogo em que os avenes trabalharam muito e efectuaram um jogo de elevada qualidade técnico-táctica. Melhor avense: Tiago Ferreira. Boa Arbitragem.

JUVENIS SUB 16 | AVES 2 - GONDOMAR 1

CAMPO DO AVES. **ÁRBITRO:** FILIPE SERENO. **AVES:** JOÃO PAULO; ANDRÉ (JOÃO PEDRO 39M), COSTA, JORGE, RUI MIGUEL, MIRANDA, DANIEL, MICAEL, NUNO, LEMOS (SÉRGIO 81M), RICARDO (JOÃO DIAS 70M). **TREINADOR:** NUNO DIAS. **RESULTADO AO INTERVALO** 1-1. **MARCADORES:** NUNO 17M, JOÃO DIAS 78M. **AMARELOS:** LEMOS 12M, DANIEL 79M.

Os avenes tiveram neste jogo muitas dificuldades pois além de jogarem contra uma boa equipa, tiveram que correr muito, atrás do prejuízo pois os forasteiros num remate com alguma sorte obtiveram um golo no limiar da partida. As dificuldades foram acrescidas para os donos da casa. Tudo fizeram para virar o marcador mas o anti jogo forasteiro e a equipa de arbitragem tudo obstaram para que tal não acontecesse mas quem porfia consegue, e veio do banco o jovem João Dias dar justiça ao marcador. Melhor Avense: Miranda. Fraca Arbitragem. |||||

Cinco golos por conta dos gémeos do U. D. Roriz

Campeonato Distrital de Iniciados. Associação de Futebol do Porto



SEGUNDA DIVISÃO | U. D. RORIZ 5 - DESP. AVES 1

ÁRBITRO: FILIPE COSTA. **UD RORIZ:** PEDRO, ZÉ MIGUEL, HÉLDER, ALEXANDRE (COSTINHA, 60'), MOREIRA, TICO, ZÉQUINHA, RUI ALBERTO, JOÃO (CAP.) CRISTIANO, 55'), VÍTOR HUGO, AMÉRICO. **AO INTERVALO:** 2-0. **MARCADORES:** RUI ALBERTO 12', VÍTOR HUGO 26', 47' E 58' E RUI ALBERTO 42'. **TREINADOR:** LINO OLIVEIRA. O Roriz não entrou muito bem no jogo, fruto do nervosismo e ansiedade de alguns jogadores que, por jogarem com o Aves, queriam fazer tudo sozinhos, o que prejudicou o colectivo que o Roriz vinha desenvolvendo. No entanto, o Roriz foi sempre uma equipa ofensiva, que procurou a vitó-

ria desde o apito inicial, e contou com uma boa formação que se entregou ao jogo, e que em várias situações colocou a baliza rorizense em apuros. No final da primeira parte, o Aves desperdiçou mesmo uma grande penalidade.

Na segunda parte o Roriz foi mais forte, impôs o seu futebol e com os dois gémeos a entenderem-se bem. Vítor Hugo marcou três golos e Rui Pedro dois. Parabéns ao Aves pelo seu desportivismo. No dia 30 de Dezembro, o Roriz desloca-se a Amarante. |||||

UDS Mamede sai derrotado no campo do ARCA

ARCA 3 - UDS MAMEDE 0

JOGO NO CAMPO DE AREIAS. SÃO MAMEDE: FLÁVIO, MARCO, FILIPE NELSON, HUGO (ROMEU 70M), RUI (ANDRÉ 55M), BATISTA (CAPT.) (LUIS 65M), FONSECA, VITINHA (HUGO MONTEIRO 70M), ÉLIO, E LÚCIO (BARBOSA 65M). **TREINADOR:** NELSON COSTA / SANDRO. **JOGADORES NÃO UTILIZADOS:** FLÁVIO E FREITAS.

Jogo ao fim da tarde com muito frio. O S. Mamede entrou muito bem no jogo e poderia ter marcado primeiro mas, contra a corrente do jogo, através de um canto, o Arca fez o 1-0 logo aos dez minutos. Mesmo assim o São Mamede continuou a dominar e quando ninguém previa, aos trinta e cinco minutos, o atleta do Arca pelo lado esquerdo a tentar centrar para a área faz um grande golo. Veio a segunda parte e o treinador fez algumas mexidas na equipa e o São Mamede continuava a dominar e a desperdiçar golos. Ao cair do pano num contra-

ataque o Arca faz o 3-0 e mata o jogo.

No final da partida, a direcção da UDS Mamede liderada por Adelino Moreira proporcionou a todos os atletas um jantar de confraternização. Aproveitou também por agradecer a todos os atletas a alegria de vestir e honrar a camisola da UDS Mamede desejando um Santo e Feliz Natal e um Próspero Ano Novo 2008 junto das suas famílias e amigos. Igual mensagem natalícia deixou também a direcção a todos os sócios, simpatizantes, patrocinadores e colaboradores.

PRÓXIMOS JOGOS: GLÃO - UDS MAMEDE, DIA 29 DE DEZEMBRO DE 2007 ÀS 15 HORAS EM VILA DO CONDE (GLÃO). **OUTROS RESULTADOS:** FUTSAL FEMININO SÉNIOR 2ª DIVISÃO AF PORTO. 9.ª JORNADA, **PENAMAIOR 0 - UDS MAMEDE 1**. **CAMPEONATO CONCELHIO DE FUTSAL:** INFANTES, **TARRIO B 2 - UDS MAMEDE 10**. **JUVENIS, UDS MAMEDE 2 - AB92 11**.



OS JOGADORES JOSÉ CARLOS E JOÃO PIRES

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Ar condicionado
Ventilação
Aspiração Central
Sonorização Profissional
Som Ambiente
Telecomunicações
Sistemas de detecção de Incêndios
CCTV Vigilância / Alarmes
Satélites (sistema digital)
Automatismos
Material eléctrico
Iluminação

duoventila

Rua Stº Honorato, nº 47 - R/C - 4795-114 Vila das Aves
Telefone 252875021/22 - Fax 252875023 -
duoventila@sapo.pt



Móveis
Coelho

Fábrica e Loja nº 1
Rua da Boa-Vista, nº 211
4795-042 Aves
Telefone 252873254

Loja nº 2
Largo de Conde S. Bento
4795-014 Aves
(Em frente à Igreja)
Telefone 252873528



“Está mais uma vez muito claro que o Senhor Geraldo Garcia, que do nosso culto religioso não está a la page, faz-me Deus falar (feliz expressão do Professor Doutor José Carlos Carvalho que esteve a intervir sobre Palavra de Deus na nossa reunião do Conselho Pastoral Paroquial, realizada no dia três de Novembro passado), pois no Evangelho liturgicamente proclamado neste mesmo domingo da Assembleia Geral da Associação Humanitária dos nossos Bombeiros, João Baptista, sem diplomacia, chamou “raça de víboras” aos fariseus e saduceus que hipocritamente queriam receber o seu baptismo”.

Padre Fernando de Azevedo Abreu in Boletim Paroquial, numero 61, Agosto/Dezembro 2007

“No ano de 1996”



JOSÉ PACHECO

No comentário a uma das minhas crónicas, alguém escreveu (sem poupar na pontuação): “Sem horários?!...” E questionou: “Quem der mais boras à escola com prejuízo da família é que é bom professor?” Eu havia escrito que os horários são dispensáveis. Mas, para sossego dos críticos, acrescentarei que os professores da Ponte “não dão mais horas à escola”, muito menos “em prejuízo da família”.

Horários de padrão único são aberrações. Há muitos anos, escrevi: não gosto de professores missionários, mas também não gosto dos demissionários. Este trocadilho resulta do cansaço que eu sentia no tempo em que a Ponte não poderia escolher os seus professores. Quando os “concursados” chegavam, a sua primeira pergunta era, invariavelmente esta: *Quais são os meus dias livres?*

Nas escolas por onde tinham peregrinado, esses professores tinham um horário atribuído. Nesse horário, havia manhãs, tardes, dias livres de actividade docente. Na Ponte, nada disso havia. Os dias eram todos “livres”...

Onde houver horário e livro de ponto não há professores autónomos. A autonomia de uma escola é incompatível com mecanismos de poder vertical e de controlo uniforme do tempo. Se eu quisesse recorrer à teoria, poderia evocar a cronobiologia. Se quisesse apelar para o exercício do bom senso, reafirmaria a evidência de cada ser humano ser único e irrepitível, dotado de um ritmo específico de aprendizagem, etc. Direi somente que não existe um só modo de fazer escola. E que os horários de padrão único apenas poderão ser legitimados pela cultura de dependência, autoritarismo e demissionarismo, que empesta muitas escolas.

Porquê um tempo de cinquenta minutos para estudar matemática e outro tempo de cinquenta minutos para estudar ciências? Cinquenta, sessenta, noventa minutos, para qual aluno?

Quando um aluno da Ponte me perguntou por que razão as aulas em outras escolas duravam cinquenta minutos, eu respondi que não havia razão alguma, que eu havia feito essa pergunta a muitos professores que dão aulas de cinquenta minutos e que eles não souberam responder – é porque é, e pronto!

Antigamente, a contestação dos demissionários surgia num registo mais pueril. Dizia-me uma professora: “Isso de não haver horários aonde nos levaria, colega?” Antigamente, havia gente que, por mais que se explicasse, não entendia. Por isso, trago à colação um episódio que testemunhei, já vai para dez anos. Uma escola que se inspirou no projecto da Ponte, não para o copiar, mas para se melhorar, apresentou uma comunicação num congresso. Fui assistir. Gostei: quem fez a palestra não foi um professor, mas um aluno dessa escola. Quando o jovem de oito anos referiu que, na sua escola, não havia

Onde houver horário e livro de ponto não há professores autónomos

horários iguais para todos, nem séries (anos), nem o conceito de ano lectivo, foi interpelado por um professor da universidade onde decorria o congresso:

Não acredito! Como é possível não estar colocado num 3º ou 4º ano!

O miúdo contestou: *O senhor não entendeu. O que eu disse foi que na minha escola não se faz como em outras, não se divide os meninos por turmas e por anos. Porque isso não interessa...*

O universitário cortou-lhe a palavra e atirou, num tom a roçar o cinismo: *Está bem! Eu já ovi essa ladainha. Vá lá! Diz em que ano estás!*

O moço respirou fundo e olhou na direcção do seu professor, como quem pergunta: *o que hei-de fazer desta criatura?* O professor encolheu os ombros. E o aluno que fazia a palestra respondeu: *O senhor não sabe mesmo em que ano eu estou?*

Triunfante, o universitário usou o imperativo com ênfase redobrada: Não sei. Diz lá!

O jovem obedeceu e disse: *Estou no mesmo ano em que o senhor está – no ano de 1996!*!!!!



Pensar Santo Tirso



PEDRO FONSECA*
pm-fonseca@sapo.pt

O lançamento de alguns grandes projectos tem animado a vida política em Santo Tirso. Não é vulgar tanto estardalhaço. Nomeio três, que me parecem ter a dimensão suficiente para obrigar a uma reflexão: a recuperação do Cine-Teatro, o arranque da zona desportiva e a construção do novo hospital privado.

Cada um destes projectos representa um esforço da autarquia em dotar a cidade e o concelho de infra-

Em nenhuma cidade do mundo se constroem equipamentos da dimensão de um hospital ou de um complexo desportivo no “miolo” urbano, mas na periferia.

estruturas capazes de colmatar lacunas gritantes no campo cultural, desportivo, social. Comparativamente ao existente em outros concelhos vizinhos, como Famalicão, Maia ou Vila do Conde, Santo Tirso estava a

anos-luz em termos de oferta de equipamentos desta importância.

Estamos, então, no bom caminho? Sim e não. Sim, porque durante anos e anos não existiu um espaço cultural digno e capaz de potenciar as boas iniciativas culturais que têm sido desenvolvidas com apoio camarário, nomeadamente a “Poesia saiu à rua” e o “Festival Internacional de Guitarra”. Com o arranque do projecto de recuperação do Cine-Teatro, em defesa do qual tanto escrevi, não só se devolve à cidade e aos tirsenses um edifício marcante e que pode impulsionar uma nova animação lúdica, cultural e social, como também se pode tornar num pólo de criação e exibição de expressões artísticas e do espectáculo.

Não, porque tanto a localização da zona desportiva como do novo hospital privado está prevista para o “miolo” urbano da cidade, já de si saturado de construção e de tráfego. Basta pensar no caos do trânsito que todos os dias transforma o centro da cidade numa babel de carros estacionados em segunda e terceira fila.

O que reparo é que não há um conceito de cidade, plasmado numa estratégia, num documento, num programa. Tudo é feito e lançado

de forma casuística, desgarrada de qualquer ideia mais abrangente.

E, também, as críticas que têm sido feitas estão imbuídas deste espírito, deste vício de forma: casuísticas e desgarradas. Vamos por partes. Os exemplos de erros de planeamento cometidos pela construção de equipamentos que obrigam a grandes afluxos de pessoas são conhecidos e, portanto, uma política de ordenamento pensada tem o dever de os evitar.

Em nenhuma cidade do mundo já se constroem equipamentos da dimensão de um hospital ou de um complexo desportivo no “miolo” urbano, mas sim na periferia. Hoje, uma câmara que construiu um “hospital de Santo António” no centro da cidade seria liminarmente apodada de irresponsável. São irreparáveis.

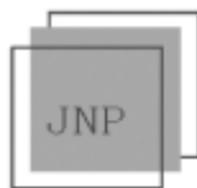
Logo, é preciso pensar a cidade. Ter um plano global para a localização destes e outros equipamentos. Este plano vai, também, “dizer” aos munícipes que cidade e que concelho queremos. Todos os partidos deviam ser obrigados, em Santo Tirso, a apresentar o seu “Programa de Cidade e de Concelho”. Para que se comece a debater a sério...!!!! *JORNALISTA/LIC. EM DIREITO (CIÊNCIAS JURÍDICO-POLÍTICAS)

Estamparia têxtil

GONÇALVES & SILVAS, LDA



Telefone | Fax 252 941 134 - Ataiúde - 4815 Lordelo GMR - Guimarães



JOÃO NUNO PEDROSA
ADVOGADO

Rua 25 de Abril, 230 Lj AJ . 4795 - 023 AVES
e-mail: joaopedrosa@portugalmail.pt

Tel/Fax: 252 873 206
Tlm.: 91 650 97 56

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Uma Assembleia-Geral Exemplar

A luta por ideais, é tanto mais meritória quanto ela é minoritária

|||| OPINIÃO: JOSÉ MACHADO

A realização (arrancada a ferros) da última assembleia-geral da Associação Humanitária das Aves levou-me a fazer algumas reflexões sobre o associativismo em geral.

Assim, o associativismo deveria ser um lugar privilegiado para o exercício e a prática democráticas, julgo eu. Será que isso acontece nas nossas associações?

Logo à cabeça, vem o esforço por descobrir realmente o que são práticas democráticas. Se o formos descobrindo (e é bem difícil), veremos que mais de meio mundo vai nu... Ora, estas práticas, numa associação, devem estar, para começar, bem definidas num estatuto, conhecido, discutido e aprovado pelos associados! Se o não for, é simplesmente ilegal. Como é ilegal não cumprir, à risca um estatuto. Como é ilegal não permitir o conhecimento desse estatuto. Como é ilegal travar a alteração ao estatuto nas condições previstas por ele próprio. Isto são práticas bem antidemocráticas que muita gente aceita ou tolera...

Se um sócio não conhece o estatuto da sua associação, é ignorante e a sua participação pouco interessante e facilitadora de todos os abusos. Depois, devemos tentar perceber porque nos afastamos cada vez mais da vida associativa (que é mesmo muito mais que ter um cartão e pagar a quota).

Apercebemo-nos que o associativismo, ao invés de juntar (associar), agregar, tornar solidários, divide as pessoas, torna-as inimigas. Descobrimos que o associativismo de hoje troca com demasiada frequência os seus primordiais objetivos por outros bem malfezidos: o poder, a influência, a posição social, o emprego, o encosto.

Descobrimos que o que se espera (e se deseja) de uma simples assembleia é o con-

fronto, a oposição, ou a obediência, de preferência cega. Quando se pede apenas o esclarecimento, a verdade, se exige transparência, as pessoas não compreendem!

A um dirigismo que é frequentemente opaco, surdo e mudo, autista, autoritário, eleicoeiro, que defende interesses particulares sejam pessoais, religiosos ou partidários corresponde em geral, um corpo de associados desinteressados, abúlicos ou bajuladores.

Deixamos que o "quero, posso e mando" se apodere do associativismo com demasiada frequência porque não o vivemos, de facto e em toda a sua profundidade. Ora é a forma como participamos no associativismo o buslís da questão. Se sentirmos o que ele genuinamente significa, se conhecermos e lutarmos pelos seus reais objetivos, se o reconhecermos como um bem maior, tudo será diferente. Quem o faz neste sentido, responde apenas pela sua consciência, não recebe as calúnias, as desconsiderações; não procura o aplauso estúpido nem a bajulação hipócrita. Procura esclarecer, nada esconde. Reconhece, porém, os erros cometidos, como humanos e

Deixamos que o "quero, posso e mando" se apodere do associativismo com frequência

submete-se com despreendimento ao veredicto esclarecido dos associados. Dirigentes desprendidos e associados que exigem ser esclarecidos cada vez há menos, infelizmente. Isto conduz à desmotivação e ao afastamento. É um círculo vicioso que, a não ser quebrado, transformará completamente o associativismo num arranjo de vida para alguns, com a complacência e o apoio, mais ou menos estúpido ou ignorante, de uns tantos.

O mesmo acontece na política, aliás. ||||



*Independência dos jornais
Poucos se lembrarão de uma polémica muito antiga, quando o poder quis cortar os plátanos da ponte. Durante semanas, no Jornal de Santo Thyrsó, o debate foi seguido como um folhetim. Este papel da imprensa, de contra-poder baseado no jogo livre dos argumentos contrários, que procuram ganhar a opinião pública, está no cerne da democracia (...).*

www.otirsense.blogspot.com

Hospital Privado

|||| TEXTO: JOSÉ ANTÓNIO MIRANDA

Transcrevem-se alguns excertos da acta da Assembleia-geral do grupo empresarial CMST, o maior empregador do Concelho:

O presidente da Assembleia-geral deu a palavra ao Sr. Director do Departamento de marketing, que considerou o seu pelouro como a peça chave para os lucros da empresa, justificando amplamente a duplicação do seu orçamento; referiu-se ao aumento das publicações do sector e, muito especialmente, ao sucesso da campanha

O magistrado legalista e burocratizante transformou-se assim no responsável por um lucro especulativo que este grupo empresarial não pode ser acusado de ter procurado!

contra o encerramento da Maternidade, que melhorou muito a imagem pública da Empresa. Lembrou como o seu Departamento geriu o abandono da estratégia de crescimento no sentido das margens do rio, sem que a imagem pública do grupo saísse, sequer, beliscada. Lembrou ainda como o plano cumpriu, na altura, o seu papel de marketing, com a presença do Sr. Presidente da Republica, Dr. Jorge Sampaio. A nova ponte, a nova estação e a promessa de um percurso pedonal ribeirinho pela Escola Agrícola eram os primeiros equipamentos e chamarizes para o crescimento da cidade naquele sentido; outros se seguiriam, como um novo Hospital ou uma Escola Politécnica sobranceira ao rio, na margem de lá, por exemplo.

O representante do accionista Estado /Ministério da Saúde louvou a iniciativa da construção de um Hospital Privado, o qual vem diminuir a pressão para que se construa um novo Hospital Público, com todas as despesas que daí adviriam; informou a Assembleia de que a privatização dos Hospitais é a política do grupo que representa.

O sócio Eng. Pedro Betão e Ferro lamentou que o grupo empresarial não tenha atingido o número de rotundas /ano dos seus congéneres do centro do país mas louvou a eficácia da empresa de transformação de áreas verdes em áreas de construção, cujos resultados positivos ficaram bem patentes no último PDM. Referiu-se nomeadamente à transformação do espaço público arborizado

da quinta das Rãs em área edificável, aumentando a densidade urbana nesse extremo da cidade, junto à zona verde que ali a limita. Cria-se, assim, a pressão urbana que justifique, no futuro, a transformação dessa fronteira verde em área de construção, no extremo oposto da cidade, em relação à zona prevista para o seu crescimento.

A esse propósito o Sr. Director do Departamento de engenharia financeira referiu-se à inteligência com que foi torneado um obstáculo burocrático /jurídico: tendo esta empresa, há uns anos, decidido alienar, por mais de trezentos milhares de euros, o espaço público da quinta das Rãs, foi-lhe movida uma acção judicial e o juiz (um "burocrata anacrónico desprovido de sensibilidade empresarial", disse) decidiu que os espaços públicos não são privados, se destinam ao usufruto dos moradores e não podem ser vendidos! A solução passou por deixar passar mais uns anos e por fazer uma alteração ao PDM em que aquele espaço público passou a ser área de construção. Então foi oferecido ao futuro Hospital Privado, uma entidade de evidente interesse público para os moradores (que já têm manifestado o seu aplauso), por um milhão de euros, o triplo da soma anterior. O magistrado legalista e burocratizante transformou-se assim no responsável por um lucro especulativo que este grupo empresarial não pode ser acusado de ter procurado!

O sócio Sr. Ângelo Município, congratulando-se com estas vitórias do grupo, manifestou porém a sua preocupação de que o projecto que a empresa CMST apresentou a si mesma não consiga obter a "autorização prévia de localização". Citou o Decreto-Lei número 555/99 de 16 de Dezembro:

Artigo 36.º #2 - Aplica-se ainda o disposto no número anterior quando se verifique haver fortes indícios de que a obra viola as normas legais e regulamentares aplicáveis, designadamente as constantes de plano municipal de ordenamento do território ou as normas técnicas de construção em vigor.

A sala deu uma gargalhada ao ouvir as palavras "ordenamento do território".

O Sr. Director manifestou ainda a esperança de que, depois do próximo PDM, passe a ser possível alienar, para construção, o património inútil que é o Parque D. Maria II, espaço público que considerou, porém, ser um investimento seguro, a conservar, porque é de prever que se valorize. ||||

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

Lopes & Sampaio

carpintaria e móveis, lda

móveis | decoração de interiores | cozinhas por medida | quartos | salas | estúdios | roupeiros

933 292 969 . 932 490 475 . 932 490 474

carpintaria mecânica | portas
pisos flutuantes | soalhos

Rua Silva Araújo
em frente à Estação de Caminho de Ferro

* crédito imediato

Electricidade Auto
Mecânica geral
Tacógrafos
Limitadores de velocidade
Alarmes
Auto-rádios

CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÃO DE INSTALADOR DE TACÓGRAFOS Nº 101.25.04.6.052
CERTIFICADO DE RECONHECIMENTO DE QUALIFICAÇÃO DE INSTALADOR DE LIMITADORES DE VELOCIDADE Nº 101.99.04.6.053

negrelcar - centro de assistência auto, lda.
Av. 27 de Maio, 817 | 4795-545 Vila de Negrelos
Telf.: 252 870 870 - Fax: 252 870 879 | E-mail: negrelcar@sapo.pt

INFLEXÕES

||||| OPINIÃO: CELSO CAMPOS

ORÇAMENTO 2008 | Ao ter acesso apenas à nota de imprensa da Câmara de Santo Tirso, em 13-12-2007, sobre o plano o orçamento da autarquia para 2008 não se chega a conclusão praticamente nenhuma. Sabemos que o orçamento é de 57,6 milhões e que as despesas correntes são inferiores às de capital (investimento) o que não deixa de ser uma boa notícia, num concelho onde ainda muito há a fazer. Ficamos ainda a saber mais umas quantas coisas genéricas que, de resto, não estão acessíveis à generalidade das pessoas e do povo. O que o povo quer saber é quais as obras que serão feitas em 2008. Para onde vão os 24,5 milhões de euros destinados a investimento. Sobre isso nada foi divulgado. É pena que certas informações fiquem no interior da Câmara Municipal e que o respectivo gabinete de imprensa não consiga tornar público aquilo que as pessoas realmente gostariam de saber.

CIMEIRA E TRATADO | Nas últimas Inflexões desejei que a cimeira União Europeia-África fosse um acto de viragem no relacionamento entre os dois continentes. Os discursos não só do nosso primeiro-ministro, como também dos líderes africanos serviu, quanto mais não seja, para enterrar de vez os machados de guerra, de um lado o colonialismo e do outro a cobrança de uma suposta dívida ocidental para com África. Estão ambos em pé de igualdade e assim se devem relacionar. Portugal e Lisboa escreveram um capítulo importante na história da integração europeia com a assinatura do chamado tratado reformador da União Europeia. Foi momento alto do nosso país. Seguem-se agora as ratificações, sendo praticamente certo que em Portugal não haverá referendo. Discordo. Foi uma promessa eleitoral dos actuais governantes e fala o aval popular, nunca dado a este caminho europeu que Portugal iniciou em 1986. Além disso não tenho dúvidas que ao referendar um tratado, pelo simples facto de ter o nome de Lisboa, teria uma vitória esmagadora do sim ao novo documento.

LEI DO TABACO | O ano de 2008 começa com uma nova lei do tabaco, muito mais restritiva que a actual. É uma lei que para qualquer não fumador, como eu, já tardava. O incómodo pelo fumo do tabaco é algo que a maioria de nós conhece bem. Reconhece que vai causar incómodo aos fumadores, mas é hora de consumirem tabaco sozinhos e de não prejudicar a Saúde de terceiros. Só espero que esta lei seja realmente cumprida e que não seja apenas mais uma das que fica apenas no papel.

2008 Temos ano novo à porta. É altura de desejar simplesmente um bom ano de 2008 para todos. ||||| celso campos@gmail.com

Vamos a ver...



por: OLHO VIVO

Cartas ao director

Sinais do Fumo

Com a mão do braço envolvente a mulher acabou de recolocar a chupeta à criança que senta no colo enquanto que o seu outro cotovelo serve de base a um braço hirto que termina num cigarro em riste. De facto, esta sua pose, segura e confiante, é digna de um monumento. Do que esta mulher não tem a mínima consciência, como demasiados outros pais que ainda se encontram por esses cafés afora, é que esse seria um monumento sobre a negligência maternal, um hino à ignorância, uma ode à estupidez humana que ainda grassa a nossa primitiva sociedade.

Como foi possível tantos Ministros da Saúde não agirem contra números como "5 milhões de vítimas por ano" + "1500 vítimas de fumo passivo"?... A nova Lei do Tabaco veio já com demasiadas gerações de atraso pois muito mal já foi feito... Mas finalmente a quase-totalidade dos Portugueses que até agora não entendeu os sinais do tabagismo tomará verdadeira consciência da seriedade tanto do efeito nefasto das noites perdidas em fumo como do (des)respeito pela saúde do próximo.

A realidade (ainda) é que a nicotina é uma droga institucionalizada e cada fumador é um membro de uma sociedade hipócrita de tóxico-dependentes não-assumidos.

É preciso estancar a epidemia do acto de fumar para que não seja imitado por crianças e adolescentes cujos pais não têm educação suficiente para os bem formar. Neste Natal, como em demasiados outros, muitos deles cometeram o imbecil erro de esbanjarem largas quantias em presentes, quando a

única e verdadeira mostra de afecto teria sido oferecerem aquilo a que a uma criança, principalmente em sua própria casa, nunca deveria ter sido negado: ar limpo! ||||| **JOÃO DALION**

A assembleia-geral da Associação Humanitária

Não me parece que não tenha sido esclarecedora a assembleia extraordinária da Associação Humanitária de Vila das Aves, ao contrário do que muitos desabafavam no final. Para quem tem ouvidos e espírito atentos, ela foi bastante esclarecedora até, embora não trouxesse novidades.

Atente-se nestas passagens que achei mais significativas:

O presidente começou por cobrir-se com a capa da instituição (como é habito nestas situações), para se atirar, qual D. Quixote, a um inimigo que nunca quis identificar.

O terrificante "Eixo do mal" que o presidente tentou identificar como origem de todos os males da AHBV mais se assemelhou ao discurso bushiano sobre as armas de destruição maciça.

Quem na assembleia afirmou sentir-se defraudado por não haver acusações contra alguém, bem podia ficar satisfeito com as que o presidente fez a torto e a direito enriquecidas com epítetos gratuitos e desagradáveis.

Confirmou o presidente que a AHBV vai bem e recomenda-se, apesar da penhora sobre o quartel se manter e de o mais certo ir qualquer dia à praça.

Confirmou ainda o presidente que a AHBV dispensa bem o dinheiro dos sócios e a sua

devida, correcta e atempada informação.

O presidente esforçou-se por fazer um retrato (intrigante) do empreiteiro famalicense credor: embora por um lado tenha levado a cabo a penhora, continua seu amigo pessoal; embora a dívida aumente todos os dias, confia nas suas falinhas mansas e na generosidade? estupidez? do credor para que este desista da penhora.

Para o sr. presidente da assembleia esta "pariu um rato", porque, com certeza estava também à espera do pedido de demissão da direcção, que não surgiu.

Esta assembleia permitiu saber-se com clareza duas coisas: que em outras (assembleias) o número habitual de presenças de associados pode contar-se pelos dedos de uma só mão (!) e que só para esta a direcção fez convocatórias por escrito o que permite calcular quantos votos têm eleito e reeleito as sucessivas direcções da AHBV...

Permitiu ainda verificar-se que quem entrou já esclarecido saiu esclarecido e quem queria esclarecimentos bem pode esperar sentado.

Mais uma vez ficou provado que nesta terra ainda há muitos tolos que se enganam com uns bolitos bem recheados de lamúrias e vitimizáveis à boa maneira salazarenta.

Honra a quem não foi aos bolos nem obedeceu aos donos. Afinal ainda há alguns valentes nesta terra.

Por isso, embora compreenda, não estou completamente de acordo com o desabafo, no final, de um associado, que pela primeira vez fora convocado e participara na assembleia- Um nojo! - referindo-se à forma como tinha decorrido a sessão. ||||| **UMA LEITORA DEVIDAMENTE IDENTIFICADA**

 **CLÍNICA DE MEDICINA DENTÁRIA**
Dr. Miguel Ângelo Gouveia

VILA DAS AVES | Urbanização das Fontainhas
Edifício Torre - 2º Andar Sala D (Ed. Farmácia Fontainhas)
Telf. 252 881 351 | Telem. 934 465 717 | e-mail: miguel.gouveia@portugalmail.pt
Joane | Av. Dr. Mário Soares, nº 2870 | 2º Andar - Sala ED | Telf. 252 993 296

PODOLOGIA Desportiva **PÉ diabético** **PODOLOGIA Cirúrgica**

Consultas de tratamento dos pés

Dr. Duarte Pinheiro
Dr. Pedro Serra

 **Consultório Clínico do Pé**

Urbanização das Fontainhas - Ed. da Torre,
2º andar, sala E 4795-019 Vila das Aves
Telefone: 252875199

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



“O Lourenço” de Manuel Silva Mendes

Neste último número do ano do Jornal Entre Margens publicamos também o último dos capítulos de “O Lourenço”. Este texto foi originalmente publicado nos números 25, 26, 27, 29,30, 31 e 32 do “Jornal de Macau”, entre 27 de Junho de 1929 e treze de Julho do mesmo ano. O autor nasceu em S. Miguel das Aves em 1867.

O Lourenço

DE: MANUEL DA SILVA MENDES

Eu não escrevi esta biografia para ser lida pelas almas simples. Estas não a devem ler. Não a compreenderiam. Haveriam de pensar que eu inventei maldosamente o Lourenço, a Zefa, o conde, o Jafo e as maldades todas que este escrito contem: quando a verdade é que, flores de retórica à parte, não inventei coisa alguma: simplesmente trasladei para aqui, em linguagem (parece-me) correnteia, pessoas e coisas que nos meus tempos de menino e moço observei, vi.

[CONT. DO NÚMERO ANTERIOR]

- É ali o réu acusado de ter roubado a igreja de Rebordões. O que sabe a testemunha a tal respeito?

- Quando, senhor doutor, foi esse roubo?

- Eu também não sei. É acusado disso...

- faz agora um ano e quatro meses, segundo os autos, esclareceu o Tropa.

- Isso, então, não podia ter sido ele. Ele estava na Póvoa, a banhos, comigo. Éramos vizinhos, porta com porta, e eu conversava todos os dias com a Zefinha dele...

- E ele diz que não tinha barbas; tinha ou não tinha?

- Não tinha, não senhor.

- Não tinha?! - interrompeu o juiz, em tom entre o irónico e o ameaçador. Não tinha? Cautela, senhora testemunha, com o que afirma! Está ali, a dois passos, a cadeia...

- Não tinha, não senhor, ainda que eu vá para a cadeia. Veio-lhe uma piolheira à cara que lhas levou; e por isso é que ele esteve comigo a banhos. É assim, ainda que eu vá para a cadeia. E está ali o meu home que também viu.

- É ou não é chefe de quadrilha, perguntou o defensor.

- São coisas que se dizem. Que dantes, há muitos anos, poderia ser que fosse... dizia-se... Hoje é uma pessoa muito séria. O senhor doutor da Bouça, quando vai a banhos coma família, é o senhor Lourenço que fica a guardar-lhe a casa. Se não fosse sério...

- Venha outra testemunha. Como se chama?

- José Maria da Conceição.

- Jura aos Santos Evangelhos dizer a verdade? Responda ali ao senhor defensor.

(E, voltando-se para o delegado a meia voz, está para vagar a comarca de Resende; veja pelo José Luciano se a apanha; é das mais rendosas).

... e aos costumes disse nada. Está na altura, senhor defensor “ad-hoc”, disse o Tropa.

- Conhece, senhora testemunha, o acusado? E diga-me: tem-no na conta de chefe de quadrilha?

- Conheço sim senhor, há muitos anos; e, chefe de quadrilha... diz-se, há quem diga, ... mas é mentira... Dantes, vá lá, talvez tivesse sido, que eu, certo não sei... agora, quem o disser, mente.

- É acusado de ter roubado, há um

ano e quatro meses, a igreja de Rebordões...

-É mentira. A igreja, lembro-me bem, foi roubada pelas vindimas. Ora, pelas vindimas esteve ele comigo a banhos na Póvoa, um mês seguido.

- Ele costuma ir todos os anos à Póvoa?

- Não senhor; mas o ano passado foi; foi para curar uma piolhama brava na cara que, por sinal, lhe comeu as barbas... Isso de ser o Lourenço quem roubou a igreja é uma invenção do Jafo, que é um tratante, que anda pelas igrejas a bater no peito; mas a mim não intruja ele. Toda a gente diz que é uma invenção do Jafo... E eu, se quisesse pôr tudo às escâncaras, dizer quanto ele ganha por isso... e quem lhe paga...

- A testemunha não pode responder senão ao que lhe foi perguntado, interrompeu o delegado bruscamente. Eu chamo a atenção de Vossa Excelência, senhor juiz...

- Eu peço desculpa, senhor juiz (disse humildemente o defensor); eu não perguntei nada disso. A testemunha é que se meteu naquilo a que ninguém o chamou. Peço desculpa, senhor juiz; eu não quero mais nada da testemunha e prescindindo das restantes.

- Pode retirar-se, o juiz disse, para a testemunha. Tem a palavra o senhor doutor delegado.

Não quero reproduzir aqui, nem sequer em súmula, o discurso do digno Agente do Ministério Público. Falou, hora e meia, pelos cotovelos, com entusiasmo como nunca falara. Citou muitos artigos e muitos acórdãos; nomeou muitos comentadores nacionais e estrangeiros, todos contra o Lourenço, concluindo com uma carga cerrada de argumentos contra o réu, merecedor, não de Penitenciária para toda a vida, o que - disse - em sua opinião, era muito pouco, mas de subir à força.

Foi dada em seguida a palavra ao defensor oficioso. Peço desculpa aos leitores de transcrever aqui esse discurso na íntegra, porque, não sendo longo, o tenho ainda na memória.

- Meritíssimo senhor doutor juiz de direito, digníssimo senhor doutor delegado do Procurador da Coroa e Fazenda, excelentíssimos senhores jurados: Peço justiça, e ... tenho dito”.

- Levante-se o réu. Tem mais alguma coisa a dizer em sua defesa?

- Está dito tudo, senhor juiz, respondeu o Lourenço entre sério e irónico.

- A sentença fica para amanhã, acrescentou o juiz. Oficial, declare fechada a audiência.

Quando eu, no dia seguinte, cheguei ao tribunal estava este já funcionando. O povo, mais numeroso que nos dias anteriores, formava bicha pela porta do tribunal fora: pelo que, impossível me foi presenciar e ouvir exactamente o que, dentro, se passava.

O juiz estava lendo a sentença. Consegui apanhar somente uma frase aqui, outra ali: “considerando que o júri ao quesito no... mas atendendo... e considerando por outro lado... artigos... do Código Penal e da Novíssima Reforma Judiciária... custas e selos do processo.”

E mais nitidamente: “ Fui, quanto possível, brando na pena... e o réu ... regenerar-se-á, comportando-se daqui em diante bem... e...”

- Vá dar conselhos ao diabo e vão todos para o inferno, trovejou o Lourenço. E agarrado pelos meirinhos e metido entre a escolta, foi trazido para fora da sala. Dentro, sentiam-se estrímulos gritos femininos. Era a Zefa, que ao ouvir o final da sentença, desmaiara

Oito anos de prisão maior celular, seguidos de mais dez de degredo em possessão de primeira classe, custas e selos do processo, fora a brandura do juiz. O delegado, por dever de ofício, apelou. O Lourenço foi levado dali para a cadeia da Relação do Porto, onde esperou durante alguns meses a confirmação da sentença.

Que esta, por direito, foi injusta e que o julgamento foi uma farsa, toda a gente no íntimo sentiu, sem que, porém, estranhasse: com teu amo amo não jogaes as peras. Já por este sábio sentir levada, foi que aquando da prisão, tudo era: agora, vai, vai, coitado, vai para a costa de África; os do governo tem-lhe osga; vai, vai...

A Zefa, companheira, que não mulher do Lourenço, pois que pelos sagrados óleos como tal não fora ungi-da, porém criatura séria como as que o são, abalou para o Porto no dia seguinte e instalou-se numa hospedaria defronte das grades do seu tudo.

Nesses tempos, mulher que os santos óleos não tocassem era, para toda a gente e para todos os efeitos, réproba gáfada. Apenas se admitia que uma confissão bem feita à hora da morte a pudesse salvar.

Não sei porquê, porém, à Zefa, ninguém a olhou nunca como suja: antes como criatura a quem a sujidade

se não pegava. E, vistas, talvez bem, as coisas pelo aspecto social despido de superstições, ela mereceria o bom conceito em que era tida. De facto, era mulher séria, muito trabalhadeira, amiga da pobreza, confessava-se, ia à missa, não dizia mal de ninguém, chorava com quem chorava, ria com quem ria, O “senão” da falta dos óleos, por assim dizer, não se lhe via.

Do Porto para Lisboa pretendeu ela ainda acompanhar o Lourenço; porém, ele dissuadiu-a disso: “que era dever que mais se impunha olhar por sua velha mãe.”

Dois anos seguidos decorreram com escassas e raras notícias do Lourenço. Era, porém a crença de que, por “fas ou por nefas”¹, regressaria brevemente; e esta crença mais se acentuou quando nos jornais se leu que fora incluído em um parcial perdão real por seu exemplar comportamento e zelo no trabalho.

Na Zefa, mais do que em ninguém, viva esta crença se mostrava. A sentença foi injusta, repetia ela sempre; por isso, o Céu há-de olhar por ele... o Céu onde a verdadeira justiça está.

Alma simples! O Céu, certamente, olharia por ele. O Céu olha por todos. Com aquela graça, porém, que ela esperava lhe dispensasse, cria-o ela em sua simplicidade, que não eu nem ninguém. A celeste justiça opera por caminhos ínvios que os homens não conhecem.

Esqueceu-me, antes disto, dizer que, mal entrou o Lourenço na Penitenciária, apareceu, uma manhã, próximo da porta do conde, numa valeta, cosido com facadas, semi-morto, o Jafo. Conduzido ao hospital, pois o titular recusou-se a recebê-lo em sua casa, articulou ainda alguns imperceptíveis monossílabos como a querer nomear os sicários e faleceu horas depois, sem que ninguém o tivesse chorado.

A polícia interessou-se alguma coisa por descobrir os malfeitores. Nada descobriu. Mas, porque se boquejava que havia sido gente do Lourenço, o Picoto e o Laró, por cautela, emigraram para o Brasil e o conde reforçou a segurança de sua pessoa.

Que o Lourenço houvesse sido de algum modo conivente no assassinato, o público não creu. Não era homem para isso; mas que o facto houvesse sido uma manifestação suígeneris de simpatia ou gratidão da gente dele, é muito crível.

Dois anos e tanto depois de ter o

Lourenço entrado na Penitenciária, houve eleições para deputados, muito renhidas. Capitaneava-as, pelos progressistas, o doutor da Bouça; pelos regeneradores, o Adriano, de Vila Nova de Famalicão. Ora, para as vencer, teve o doutor de ir a Lisboa requisitar tropa e aproveitou a ocasião para visitar o Lourenço.

- Então, Lourenço, como lhe vai isso?

- Moro neste palácio; visto esta farpela de... funcionário público; água, dão-me com fartura; pão, o suficiente para um cão; ar, por um canudo... E a minha mãe? E a minha Zefa’

Mas no regresso, contou o doutor que o Lourenço parecia outro; muito desanimado, muito magro, amarelo, muito caído. Dali a poucos meses chegava a notícia do seu falecimento.

Eu não escrevi esta biografia para ser lida pelas almas simples. Estas não a devem ler. Não a compreenderiam. Haveriam de pensar que eu inventei maldosamente o Lourenço, a Zefa, o conde, o Jafo e as maldades todas que este escrito contem: quando a verdade é que, flores de retórica à parte, não inventei coisa alguma: simplesmente trasladei para aqui, em linguagem (parece-me) correnteia, pessoas e coisas que nos meus tempos de menino e moço observei, vi.

Não leiam isto as almas simples, as almas que andam na Terra com óculos de ver o Céu. A Justiça, a moralidade que concebem, não é a justiça, não é a moralidade deste mundo.

A moralidade deste mundo está aqui, no que fica escrito. A das almas simples é planta exótica, não aclimatada ainda (e quando o será?) no planeta Terra, por mais que a tenham exaltado o discurso, por mais que poéticos hinos lhe tenham sido cantados, por mais sermões que a tenham pregado, por mais altares que lhe tenham sido erguidos.

E a justiça, a própria justiça dos códigos, ínfima com a do Céu comparada, a melhor, todavia, que os sábios têm conseguido articular, essa mesma, manuseada pelos homens, é, no geral, qual se mostrou no tribunal da minha terra, que não era, nem é, melhor nem pior que os outros.

Não leiam isto as almas simples. Ninguém lhes dê isto a ler. Não as desiludam. Deixem-nas, deixem-nas sonhar. Para elas escreverei eu outra história. IIIII **MANUEL DA SILVA MENDES**

David Fonseca em concerto em Guimarães

Antes que o ano acabe, oportunidade para ouvir no novo espaço cultural de Guimarães, São Mamede – centro de artes e espectáculos – a transposição para palco de “Dreams In Colour”, o mais recente registo discográfico de David Fonseca. O concerto está marcado para as 22 horas de amanhã, 28 de Dezembro. Os bilhetes variam entre os 12 e os 10 euros. Depois de há cerca de uma dezena de anos ter surgido com o grupo “Silence 4”, David Fonseca iniciou em 2003 a sua carreira a solo com o disco “Sing Me Something New”; mais tarde, em 2005, editou “Our Hearts Will Beat As One”, gravando este ano o seu terceiro disco a solo “Dreams In Colour”.



CNE - Bairro celebrou 65º aniversário

A FESTA DO AGRUPAMENTO 027 DE S. PEDRO DE BAIRRO

No passado dia 8 de Dezembro, dia da Imaculada Conceição, o Agrupamento 027 de S. Pedro de Bairro, encerrou solenemente as comemorações dos seus sessenta e cinco anos, numa festa imbuída de grande espírito escutista.

O programa iniciou-se com a Eucaristia em honra da Nossa Senhora, Mãe dos Escutas, onde esteve sempre presente a Fé transportando-se em ombros a Senhora de Fátima Peregrina. Uma cerimónia que foi bastante sentida e marcante por todos, dado a simbologia e à presença da Senhora que ao longo 65 anos de escutismo, tem sido “a Chama e a Força” onde se reforçam energias para continuar a trilhar e a partilhar. Foram também homenageados todos os antigos escuteiros e beneméritos que já partiram para o acampamento eterno, pelo que o seu contributo ficará sempre presente no C.N.E.

Pela tarde, no auditório da Fundação Castro Alves, deu-se a tão esperada Festa de Encerramento, onde deixou todos os presentes orgulhosos de pertencerem a esta grande Família. De uma forma inédita, foi representada a história do agrupamento, através de sombras chinesas, pretendendo-se relembrar a caminhada deste agrupamento e das actividades realizadas durante as comemorações dos 65 anos e no âmbito do centenário do CNE, levando-se ao rubro a

plateia que se deliciou ao contemplar tais apresentações. Estiveram presentes nesta festa solene, o vereador da Juventude e do Associativismo da autarquia de Vila Nova de Famalicão, Jorge Paulo Oliveira, o Chefe Regional, José Pedro, o chefe Regional Adjunto, Jaime, o Chefe de Núcleo, Jaime Rebelo e o assistente de Agrupamento Padre Mesquita, contribuindo com os seus testemunhos para o enriquecimento da iniciativa, constituindo um estímulo para o contínuo e necessário contributo deste movimento numa sociedade em constante mutação. Estiveram ainda presentes, António Sousa, presidente da Junta de Freguesia de Bairro, os Padrinhos das Secções, das Guias de Portugal da Fraternidade Nun’ Alvares e de toda a Família do C.N.E.

Foi um grandioso espectáculo, onde uma vez mais, ficou demonstrado que com a entrega e dedicação se fazem excelentes trabalhos. O agrupamento orgulha-se desta caminhada e manifesta o seu agradecimento por todos os que estiveram presentes e que deram cor a esta Festa. No decorrer do espectáculo, foram entregues Louvores do Agrupamento e do Núcleo a elementos, Chefes, Comissão de Pais e a todos aqueles que dão o seu contributo, a sua dedicação, a toda a família escutista. Foi assim um momento de grande Solenidade e de Grande Homenagem.

Ministro da Justiça inaugurou novo tribunal de Famalicão

NOVO PALÁCIO DA JUSTIÇA DE VILA NOVA DE FAMILIÇÃO CUSTOU 8,8 MILHÕES

O ministro da Justiça, Alberto Costa, inaugurou no passado dia 17 de Dezembro novo Palácio da Justiça de Famalicão. Esta nova “casa da Justiça” de está instalada num edifício equipado com o que de melhor existe nos tribunais portugueses, sendo mesmo inovador em alguns aspectos. O novo Palácio da Justiça, que entrou em pleno funcionamento neste semestre, “é um tribunal de nova geração”, como já classificou o secretário de Estado Adjunto e da Justiça, José Conde Rodrigues.

As obras do novo equipamento foram lançadas em 15 de Janeiro de 2005 por José Pedro Aguiar Branco, ministro da Justiça do Governo então liderado por Santana Lopes. A Câmara Municipal é parceira do Ministério da Justiça nesta obra, tendo cedido o terreno necessário para a sua concretização, na freguesia de Gavião, na zona norte da cidade de Vila Nova de Famalicão, próximo da rotunda da variante nascente.

A autarquia acredita o novo Palácio da Justiça vai potenciar uma nova centralidade na zona norte da

cidade, dado que está prevista a criação na área envolvente de uma nova zona urbana (comercial e residencial) e de uma ampla área verde com ligação ao Parque de Sinções, onde está implantada a Casa das Artes, o Instituto do Emprego e Formação Profissional e a Biblioteca Municipal Camilo Castelo Branco.

O novo Palácio da Justiça de Famalicão, que custou 8,8 milhões de euros, foi o maior investimento do Ministério da Justiça nos últimos anos. O tribunal funciona num edifício de quatro pisos construído de raiz, com 10 salas de audiências e espaços próprios para testemunhas, estando equipado com equipamento para gravação digital e tradução simultânea. Tem acesso próprio para cidadãos com deficiência, zonas separadas para entrada de arguidos, magistrados, advogados e público.

O novo edifício permitirá concentrar num único local vários serviços do Ministério da Justiça que se encontravam dispersos por vários locais da cidade. Por isso, o novo tribunal permitirá poupar o pagamen-

to de algumas rendas e melhorar o serviço prestado aos cidadãos. Desas rendas não consta como senhorio o Município de Vila Nova de Famalicão, apesar de o Tribunal de Famalicão ter ocupado parte das instalações dos Paços do Concelho, ao longo de várias décadas. Com a abertura da nova “Casa da Justiça” de Vila Nova de Famalicão, o Ministério da Justiça deixa de ocupar as instalações municipais da ala norte do edifício dos Paços do Concelho. Essa ocupação acontecia desde a construção do excelente edifício desenhado pelo arquitecto Januário Godinho, na década de cinquenta do século XX. Desde sempre o Tribunal de Famalicão esteve ali instalado gratuitamente. Assim, a abertura do novo tribunal significa também uma ampliação das instalações da Câmara Municipal, permitindo reinstalar o Departamento de urbanismo, actualmente a funcionar em instalações pelas quais a Câmara Municipal paga uma renda de 7300 euros mensais, segundo um contrato assinado em 1997, que expira em 2012. ■■■



AUTO ELÉCTRICA AVENSE, LD^a

Reparações Eléctricas em Automóveis



Instalações de: Autorádios / Alarmes / Ar Condicionado

Telefone/Fax - 252942195 - Rua 25 de Abril, 53 - 4795-023 AVES

Cruise Car

RENT-A-CAR

Filipe Coelho
ADMINISTRAÇÃO
Telm. 965 011 870

ALUGUER DE AUTOMÓVEIS
Viaturas ligeiras e comerciais

Rua Francisco Moreira, nº 39 | Telf. e Fax: 252 833 223
4780-474 Santo Tirso
Email: cruise.car@sapo.pt

Filial 1: Rua D. Pedro V, nº 1149
Edifício Bruxelas - Loja 2 | Telf. e Fax: 252 494 630
4785-309 Trofa

Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA



CARNEIRO 21/3 a 20/4

Carta dominante: Rei de Copas, que significa Poder de Concretização. Amor: pense com calma qual será a melhor atitude a tomar para resolver os seus problemas amorosos. Saúde: pede cuidados especiais. Dinheiro: boa altura para se lançar em empreendimentos. Número da Sorte: 50.



TOURO 21/4 a 20/5

Carta dominante: 6 de Copas, que significa Nostalgia. Amor: um período de paixão muito elevado. Saúde: pode sentir-se em baixo de forma. Dinheiro: deve tomar atenção aos seus compromissos financeiros. Número da Sorte: 42.



GÉMEOS 21/5 a 20/6

Carta dominante: 2 de Paus, que significa Perda de Oportunidades. Amor: aproveite para expandir os seus conhecimentos e amizades. Saúde: período isento de preocupações. Dinheiro: aproxima-se uma oportunidade interessante que não deve desperdiçar. Número da Sorte: 24.



CARANGUEJO 21/6 a 21/7

Carta dominante: 9 de Ouros, que significa Prudência. Amor: poderá sentir alguma dificuldade em estabelecer um verdadeiro contacto emocional com a pessoa que ama. Saúde: o stress acumulado poderá traduzir-se em cansaço. Dinheiro: modere as suas expectativas, os tempos não estão para gastos. Número da Sorte: 73.



LEÃO 22/7 a 22/8

Carta dominante: 9 de Copas, que significa Vitória. Amor: o seu sucesso dependerá da habilidade em lidar com situações de tensão. Saúde: dores de cabeça e outros sintomas de mau estar. Dinheiro: a impulsividade está a ser o seu maior inimigo. Número da Sorte: 45.



VIRGEM 23/8 a 22/9

Carta dominante: A Roda da Fortuna, isto quer dizer que a sua sorte está em movimento. Amor: uma certa irritabilidade poderá provocar discussões. Saúde: tudo deverá permanecer estável. Dinheiro: tenha cuidado no que diz respeito à assinatura de qualquer tipo de compromisso. Número da Sorte: 10.



BALANÇA 23/9 a 22/10

Carta dominante: 3 de Paus, que significa Iniciativa. Amor: repense melhor o percurso afectivo que tem com o seu amor. Saúde: não se preocupe em demasia. Dinheiro: é provável que venha a obter alguns benefícios. Número da Sorte: 2.



ESCORPIÃO 23/10 a 21/11

Carta dominante: 6 de Ouros, que significa Ganho. Amor: poderá viver um grande amor caso consiga pôr de lado a sua mania de ser perfeccionista. Saúde: seja prudente, não abuse. Dinheiro: não descure das suas obrigações ou será repreendido. Poderá sofrer de falta de concentração. Número da Sorte: 70.



SAGITÁRIO 22/11 a 21/12

Carta dominante: Rainha de Ouros, que significa Ambição. Amor: evite os problemas e as discussões, ao contrário do que pensa nunca foi nem será a melhor forma de resolver as questões. Saúde: terá tendência para o nervosismo. Dinheiro: evite a dispersão, os tempos não estão bons para gastos. Número da Sorte: 77.



CAPRICÓRNIO 22/12 a 20/1

Carta dominante: Cavaleiro de Espadas, que significa Cuidado. Amor: procure estar próximo das pessoas que mais gosta. Não se deixe absorver pelo trabalho. Saúde: esteja atento a todos os factores, não arrisque. Dinheiro: entrará num período favorável à consolidação dos seus objectivos. Número da Sorte: 62.



AQUÁRIO 21/1 a 19/2

Carta dominante: 7 de Paus, que significa Discussão. Amor: uma certa irritabilidade poderá provocar discussões. Saúde: tudo permanecerá estável. Dinheiro: tenha cuidado no que diz respeito à assinatura de qualquer tipo de compromisso. Número da Sorte: 29.



PEIXES 20/2 a 20/3

Carta dominante: 2 de Ouros, que significa Dificuldade. Amor: fique atento às queixas da pessoa que tem a seu lado e não seja demasiado sarcástico. Saúde: escute o seu organismo, ele poderá começar a dar sinais de cansaço. Dinheiro: trabalhe e confie no seu sucesso. Número da Sorte: 66.

anecdota

Dois compadres estavam sentados num jardim e um deles dizia para o outro:

- Neste mundo tudo tem uma explicação. O outro ia respondendo:

- Olhe que às vezes não... Insistia o primeiro que sim, que tudo tinha explicação. Cansado da polémica, o segundo homem diz:

- Olhe vai ali um elefante a voar... que explicação é que o compadre tem para isto? Vendo a atrapalhação do compadre que ia coçando a cabeça... o outro insiste:

- Olhe, ali vai outro elefante a voar.

- Ahh!! são dois... - comenta o primeiro, - então é porque têm ninho aqui próximo... está explicado.

pensamento

O homem começa a envelhecer quando as lamentações começam a tomar o lugar dos sonhos. ||||| JOHN BARRYMORE

receita

Frango na Púcara

Ingredientes: um frango grande, 200 gr de presunto, 60 gr de margarina, meia dúzia dentes de alho, um cálice de aguardente, um cálice de vinho do Porto, um copo de vinho branco, salsa, sal, pimenta, azeite q.b., meio litro de água.

Corte o frango em bocados e tempere com os dentes de alho pisados com o sal. Coloque-o na púcara com o presunto cortado em tiras e adicione os restantes ingredientes. Leve ao lume até levantar fervura após o que, colocando a tampa na púcara, deverá levar ao forno.

sudoku

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | | 9 | | | 8 | 6 | | |
| 8 | | | 4 | | | 5 | | 1 |
| | | | | 6 | | | 2 | |
| 9 | | 8 | | 1 | | | | |
| 6 | 2 | | | | | | 8 | 7 |
| | | | | 4 | | 2 | | 9 |
| | 9 | | | 8 | | | | |
| 4 | | 7 | | | 3 | | | 2 |
| | | 6 | 5 | | | 8 | | |

(soluções próximo número)

Solução do número anterior

| | | | | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 5 | 8 | 7 | 3 | 2 | 6 | 1 | 9 | 4 |
| 1 | 3 | 2 | 9 | 8 | 4 | 7 | 5 | 6 |
| 9 | 4 | 6 | 7 | 1 | 5 | 3 | 8 | 2 |
| 4 | 6 | 5 | 2 | 7 | 3 | 8 | 1 | 9 |
| 8 | 7 | 3 | 6 | 9 | 1 | 4 | 2 | 5 |
| 2 | 1 | 9 | 4 | 5 | 8 | 6 | 3 | 7 |
| 7 | 5 | 1 | 8 | 4 | 2 | 9 | 6 | 3 |
| 6 | 2 | 4 | 1 | 3 | 9 | 5 | 7 | 8 |
| 3 | 9 | 8 | 5 | 6 | 7 | 2 | 4 | 1 |

||||| COLABORAÇÃO DE JP



Jorge Rebelo **Telm. 913 465 108**
e-mail: jrebelo@remax.pt

Negócios imobiliários, com profissionais autorizados e legalizados!...

“Alguns presentes do Pai Natal para si ...”

“Alegria todos os dias,

sonhos realizados

muitos amigos e pessoas queridas

paixão que se faz, prosperidade,

paz e harmonia

amor e uma vida muito, muito feliz!!”

BOAS FESTAS

É o meu desejo para todos

ave@remax.pt

www.remax.pt

Junta de Freguesia de Vila das Aves

AVISO

Pretende a Junta de Freguesia de Vila das Aves, de acordo com a Lei das Autarquias Locais, admitir um Coveiro, pelo que se encontra aberto pelo prazo de 10 dias úteis, a contar da data da publicação do presente aviso, concurso para preenchimento do respectivo lugar, a que corresponde o vencimento mensal ilíquido de 506,46 Euros.

Requisitos exigidos são os constantes do Edital afixado na sede da Junta de Freguesia. Os interessados deverão entregar pessoalmente, ou enviar pelo correio, as suas candidaturas para a Junta de Freguesia de Vila das Aves, Avenida 4 de Abril de 1955, nº 251, 4795-024 Vila das Aves

O Presidente da Junta
Carlos Alberto Carvalho Fernandes

Precisa de dinheiro? Ou simplesmente não está satisfeito com o que paga actualmente pelos seus créditos?

Procure no sitio certo, na 100% Crédito temos a solução para si.

CONSULTE-NOS!

Rua prof. dr. Fernando António Pires de Lima, nº 408 - Santo Tirso -
Telefone 252 861 383 - Fax 252 862 379
Em frente à Escola Secundária Tomás Pelayo (Escola Industrial)

* Crédito concedido por instituições de crédito autorizadas pelo Banco de Portugal

out-doors
luminosos
sinaléticos
acrílicos
cenários
decoreção de montras
decoreção de viaturas
mupis
toldes
fotografia digital em grande formato

entremargens

INSCRITO NA D.G. DA C.S. SOB O Nº 112933 DEPÓSITO LEGAL: 170823/01. TIRAGEM MENSAL: 4.000 EXEMPLARES.

ASSINATURA ANUAL 13,00 EUROS (NACIONAL)
PROPRIEDADE: COOPERATIVA CULTURAL DE ENTRE-OS-AVES, C.R.L. NIPC: 501 849 955
DIREÇÃO DA CCEA: PRESIDENTE: JOSÉ PEREIRA MACHADO; **TESOUREIRA:** LUDOVINA ROSA R. SILVA; **SECRETÁRIO:** JOAQUIM FÂNZERES A. PONTES.
DIREÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E REDACÇÃO: RUA DOS CORREIOS - ESTAÇÃO DE CAMINHOS DE FERRO DE VILA DAS AVES - **APARTADO 19** - 4796-908 AVES - **TELEFONE E FAX:** 252 872 953

Nº 383 - 27 DE DEZEMBRO DE 2007

DIRECTOR: LUÍS AMÉRICO CARVALHO FERNANDES.
CONSELHO DE REDACÇÃO: ADÉLIO CASTRO, JOSÉ MANUEL MACHADO, LUÍS ANTÓNIO MONTEIRO.
COLABORARAM NESTE NÚMERO: JOSÉ CARVALHO (C.P. Nº 6518), SUSANA CARDOSO (C.P. Nº 10022), JOSÉ PEREIRA MACHADO, JOSÉ PACHECO, CELSO CAMPOS, VITOR LEMOS, PEDRO FONSECA.
COLABORADORES: S. PEDRO RORIZ - A. LEAL. S. PEDRO DE BAIRRO - VITOR MARQUES E TIAGO CARVALHO. LORDELO - DOMINGOS RIBEIRO. **DESPORTO** - COORDENADOR: MARCOS CERTO.
REPORTER FOTOGRÁFICO: VASCO OLIVEIRA. **COLABORAÇÃO:** J.M. MACHADO, JOAQUIM FERNANDES, FERNANDO FERNANDES.
COBRANÇA / PUBLICIDADE: DOMINGOS ARAÚJO (VILA DAS AVES); JORGE FERREIRA DE SOUSA (REBORDÕES, S.TOME NEGRELOS E DELÃES); A. LEAL (RORIZ).
COMPOSIÇÃO E PAGINAÇÃO: LUDOVINA SILVA, JOSÉ ALVES CARVALHO. **FOTOCOMPOSIÇÃO E MONTAGEM:** JORNAL ENTREMARGENS
IMPRESSÃO: EMPRESA DO DIÁRIO DO MINHO, LDA. **TEL.:** 253 303 170 **FAX.:** 253 609 465
E-MAIL: GERAL@DIARIODOMINHO.PT

GANHE UM ALMOÇO PARA DUAS PESSOAS

Os premiados no Sobreiro e na Adega Regional 2000, devem identificar-se junto do respectivo restaurante, os premiados no Estrela do Monte devem contactar esta redacção.

No **ESTRELA DO MONTE** a feliz contemplada nesta 2ª saída de Dezembro foi a nossa estimada assinante, Maria da Conceição de Sousa, residente na Lama.

Restaurante *Estrela do Monte*
 c/ nova gerência de Bruno Pereira
 Lugar da Barca - Monte
 Telf: 252 982 607

No **SOBREIRO** a feliz contemplada nesta 2ª saída de Dezembro foi a nossa estimada assinante, Maria E. Silva Castro, residente em Delães.

Restaurante *Sobreiro*
 Avª Silva Pereira - 4765 Bairro
 Telfs: 252 905 910

Na **ADEGA REGIONAL 2000**, a feliz contemplada nesta 2ª saída de Dezembro foi a nossa estimada assinante, Rosa da Coceição Fernandes Silva, residente em Roriz.

Restaurante *Adega Regional 2000*
 Lugar de Fontão - 4795 Roriz
 Telf: 252 881903

DEVEM OS PREMIADOS RECLAMAR O SEU JANTAR NO PRAZO DE 3 SEMANAS (SALVO OS SORTEADOS QUE RESIDAM NO ESTRANGEIRO).

*vende-se * compra-se * aluga-se
 * oferta de emprego * procura
 de emprego * outros...*

VENDO

Junto ao Rio Vizela (Lugar do Engenho - Vila das Aves) casa c/ terreno de 2.167m², salão c/ 325m²; Casa de caseiro c/ 89m² e Leira c/ 183m²; Moagem, casa e assessoria de moagem c/ 65m². Contactar: 252 942 487

PRECISA-SE

Electricista de auto-mecatrónica
 Contactar: 919 010 469 ou
 252 415 600

PRECISA-SE

Electricista em Vila das Aves
 Contactar: 252 873 167 ou
 917 515 237

PRECISA-SE

Jornalista em regime de part-time
 Contactar: 918 266 060
 (entre as 14 e as 19 horas)

Um livro

Está à venda no Mosteiro de S. José, desta Vila, alguns exemplares do livro "Do Fundo do Baú". Neste livro, o autor fez uma recolha sobre os primórdios do C.D. das Aves, de alguns dos seus atletas mais carismáticos, dos Ranchos Folclóricos, e a Banda de Música do Rio Vizela, do Floriano Moreira e dos conjuntos musicais - Os Lacraus e Manuel Gouveia.

O preço do livro é de 25 Euros.

O produto da venda destina-se a obras sociais apoiadas pelas Clarissas Adoradoras.

Luís Pinto

viajante de calçado

Minho - Trás-os-Montes e Beiras
EXPOSIÇÃO EM HÓTEIS

MARCAS: Schumaker, Paulo Bellini

Joaltex - S.João da Madeira
 Boas Festas
 Telem. 919 101 854



De parabéns 20-12-2007

Completou oito lindas primaveras o menino **Hugo Daniel Leal Teixeira**.

Teus avós paternos, Fernando Babosa e Rosa Leal, desejam-te nesta data tão especial, muitos parabéns e muitos anos de vida cheios de saúde e de felicidade.

Beijinhos e parabéns!

TÁXI PATRÍCIO

Vila das Aves

TELEFONES
 252 941 122
 252 872 839

TELEMÓVEIS:
 Quím: 919 250 526
 Jorge: 918 803 416
 Berto: 916 024 600
 Orlando: 933 478 311
 Melo: 969 391 316



De parabéns 27-12-2007

Completa hoje 79 primaveras o senhor José Maria Ferreria, residente na Rua Srª da Seca, nº 1, em Lordelo.

Conhecido lordelense já várias vezes premiado pela qualidade dos seus trabalhos de artesanato, sendo inventor de muitas dezenas de peças, únicas e maravilhosas, feitas com raízes e da imaginação. Neste momento é também detentor de um jardim zoológico com peças únicas.

Festa de Santo André de Sobrado

No passado dia 2 de Dezembro, celebrou-se em Sobrado, a Festa ao seu padroeiro, Santo André. No calendário litúrgico, Santo André tem o seu dia a 30 de Novembro, e foi celebrada uma Eucaristia, às 18h30, pelo Rev. Padre Fernando de Azevedo Abreu, pároco desta freguesia de S.Miguel de Vila das Aves.

Foi uma Eucaristia muito participada e o celebrante após a homilia falou aos presentes na necessidade do restauro da Capela de Santo André, pois com oito séculos de existência e com espaços já bastante degradados precisa urgentemente de obras. O sábado, dia um, foi animado com um grupo de tambores que

percorreram várias ruas e no final do dia, cerca das 20h30 actuou um conjunto musical "Os Amigos de Guimarães".

No dia seguinte, domingo, celebrou-se pelas 11 horas, uma Eucaristia - 1ª do Advento Ano A - pelo Rev. Padre Fernando Marques de Oliveira, tendo a animação do Grupo Coral de Vila das Aves. Da parte da tarde, pelas 15 horas, seguiu-se a procissão com os andores de Nossa Senhora da Conceição, S. Bento e Santo André, tendo a participação de muitos féis. O final da tarde foi animado com folclore, terminando com uma sessão de fogo de artifício. IIII **MARIA AUXÍLIA**

A Associação do Rancho de Santo André de Sobrado, vem por este meio apresentar as suas condolências a Armindo Gonçalves Ferreira dos Santos, ensaiador do Rancho, pelo falecimento de seu pai, David Ferreira dos Santos, no passado dia 7 deste mês.

Em S.Martinho do Campo



Sétimo Concerto de Natal

Organizado pela Escola Básica Integrada de S. Martinho do Campo, realizou-se no passado dia 7 o Sétimo Concerto de Natal que decorreu, como habitualmente, na Igreja Matriz desta vila.

Neste concerto participaram grupos de canto, teatro e música formados por professores, alunos e funcionários da EBI bem como da Escola de

Música e o Grupo Coral Litúrgico de "S. Martinho", que interpretaram músicas e canções típicas da época natalícia. O corpo da igreja encheu-se de público para assistir a esta já tradicional actividade cultural.

Coordenou o decorrer do concerto, José Queijo Barbosa, presidente do Conselho Executivo do Agrupamento Vertical de S. Martinho.

José Miguel Torres



Massagista Recuperação Física

Rua de Romão 183 | Vila das Aves
 Telm.: 93 332 02 93 | Telf.: 252 871 386

NARCISO & COELHOLDA
 ALUMÍNIOS . FERRO . INOX

Rua da Indústria, 24 - 4795-074 Vila das Aves
 telefone 252 820 350 fax 252 820 359

ABÍLIO GODINHO - FUNERÁRIA - UNIPESSOAL, LDA

Agência Funerária Abílio Godinho

**Auto Fúnebres de luxo para
 todo o país e estrangeiro**

Travessa das Fontainhas, nº 64
 Vila das Aves
 Telef. 252 941 316
 Escritório: Lugar da Arnozela
 S.Martinho do Campo
 Telef. 252 841 731
 Telm. 91 936 61 89



Outra Visão do Mundo

J·O·R·G·E

OCULISTA

de 26 a 31 de Dezembro de 2007

CELEBRE CONNOSCO

EM TODOS OS ESPUMANTE E CHAMPANHE

TALÃO E.LEC
50%
Dias 28 e 29 de Dezembro

E.LECLERC

LORDELO-GUIMARÃES

Controlo Regular de Higiene e Segurança Alimentar, baseado em auditorias técnicas e análises laboratoriais efectuadas pela SGS Portugal

ESTAÇÃO DE SERVIÇO

(Poldrões)
Estação de Serviço

Avenida do Poldrões
275 EN. 105Km 31.6
4795-006 Vila das Aves
Telef. 252 820 666/7
email: poldrões@tfgest.pt

OS MELHORES PREÇOS EM PNEUS, ÓLEOS E SERVIÇOS

Mudança de óleo a partir de 13€
Na compra de 4 pneus oferta alinhamento
Na revisão completa (óleos e filtros) oferta lavagem
Serviço gratuito na montagem de amortecedores, calços, discos
(com taxa de montagem)

LUBRIFICANTES GALP
Combustíveis :: Lavagens
Oficina :: Banco Potência :: Pré-Inspeção IPO

PNEUS DE TODAS AS MARCAS
Montagem :: Equilibragem :: Alinhamento Direcção
Desempenho de Jantes Imediata

PEÇAS E ACESSÓRIOS
Discos :: Calços :: Filtros :: Amortecedores :: Baterias

BOAS FESTAS